Educação básica em números: evolução das matrículas no Rio Grande do Sul — 2021-2025

Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior*

1 Introdução

O Censo Escolar da Educação Básica é o principal instrumento de coleta de informações sobre a educação no Brasil. Realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação, o Censo Escolar reúne dados detalhados sobre as escolas, os profissionais da educação e os estudantes das redes pública e privada de ensino. Essas informações são fundamentais para subsidiar o planejamento, a execução e a avaliação de políticas públicas educacionais em todas as esferas governamentais.

Esta publicação tem como objetivo analisar a evolução dos dados do Censo Escolar no estado do Rio Grande do Sul, no período 2021-2025. São exploradas as variações das matrículas segundo as dependências administrativas (federal, estadual, municipal e privada) bem como a distribuição dos estudantes entre as zonas urbana e rural. Além disso, são examinadas algumas características demográficas dos alunos, como raça/cor, sexo e faixa etária. São analisados os dados da educação básica, em geral, e de suas etapas (educação infantil, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental e do ensino médio). Também são considerados os dados da educação profissional e tecnológica (EPT) e da educação de jovens e adultos (EJA).

O cenário geral da variação de matrículas no Rio Grande do Sul aponta uma diminuição dos vínculos[1] estudantis na educação básica, em todos os níveis de ensino, seja na zona urbana, seja na rural. Isso pode estar relacionado às mudanças na demografia do estado nas últimas duas décadas, quando houve diminuição da participação da população em idade escolar, sobretudo dos menores de 15 anos (Bandeira, 2026). Além disso, houve diminuição da participação dos estudantes maiores de 18 anos, o que pode refletir uma redução relativa da presença de estudantes mais velhos na educação básica, fenômeno compatível tanto com a melhoria do fluxo escolar quanto com a retração das matrículas na EJA, conforme será discutido adiante.

A sistematização desses dados permite identificar tendências e transformações no perfil da educação básica no estado, o que contribui para o diagnóstico de desafios persistentes e o acompanhamento de avanços. A intenção é que este relatório seja atualizado anualmente e ofereça um panorama contínuo e acessível da realidade educacional gaúcha, com base em evidências concretas fornecidas pelo Censo Escolar.

* Pesquisador em Ciências Sociais Aplicadas da Divisão de Políticas Sociais do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão.
E-mail: ricardo-junior@planejamento.rs.gov.br

[1] Ao longo do texto, são utilizados os termos “matrículas” e “vínculos” como sinônimos. Em alguns casos, um aluno pode ter mais de uma matrícula ou vínculo, dependendo dos tipos de ensino que frequenta.

2 Educação básica

A educação básica, no Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Brasil, 1996), é composta de três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Além desses níveis, o sistema educacional brasileiro contempla outras modalidades, como a EJA, a EPT e a educação especial[2]. O artigo 22 da referida lei define os seus objetivos: assegurar uma formação comum para o exercício da cidadania e para o progresso no mundo do trabalho e em estudos posteriores; a alfabetização plena e a formação de leitores. A Emenda Constitucional n.º 59 determinou que a escolaridade é obrigatória no Brasil para pessoas de 4 a 17 anos (Brasil, 2009).

Em comparação com o ano anterior, o total de matrículas da educação básica no Rio Grande do Sul, em 2025, teve queda de 1,7%, o que representou 38.411 matrículas a menos no estado. Observando as variações das etapas e das modalidades de ensino, as maiores quedas se deram na EJA, de 8,8%, e no ensino médio, de 5,8%. A educação infantil e o ensino fundamental tiveram decréscimos mais reduzidos: de 2% e 0,4% respectivamente. Por outro lado, houve crescimento de 10,4% do número de matrículas na educação profissional e na educação especial.

No período quinquenal aqui considerado, a redução do total de matrículas da educação básica, no RS, foi de 0,6%. Houve crescimento de vínculos na educação especial (48,7%), na educação profissional (29%) e na educação infantil (9,6%), mas redução nas demais etapas e modalidades: ensino fundamental (−1,1%), ensino médio (−9,9%) e EJA (−21,9%). Assim, a estabilidade relativa do total de vínculos na educação básica, no quinquênio, convive com mudanças importantes no perfil das matrículas, com fortalecimento relativo na educação infantil e em algumas modalidades de ensino e redução na etapa final e na EJA.

Tabela 1

Número de matrículas nas diferentes etapas e modalidades de ensino da educação básica, no RS — 2021-25

ANO	TOTAL	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	EDUCAÇÂO ESPECIAL
2025	2.189.268	455.283	1.244.491	312.140	167.917	70.468	143.069
2024	2.227.679	464.512	1.249.669	331.216	152.132	77.226	129.543
2023	2.272.051	466.814	1.255.794	349.367	158.415	89.172	117.389
2022	2.266.494	450.603	1.263.544	365.084	134.207	94.551	106.891
2021	2.201.511	415.377	1.257.992	346.363	130.151	90.235	96.212

Fonte dos dados brutos: Inep (2026).
Nota: As etapas e as modalidades não são categorias excludentes; em particular, a educação profissional pode se articular a diferentes etapas (como o ensino médio), de modo que a soma das colunas não corresponde ao total.

A distribuição das matrículas nas zonas urbana e rural mostrou que o fenômeno do encolhimento do número de matrículas na passagem de 2024 para 2025 foi comum nas duas e com índices bem aproximados: −1,7% e −1,6% respectivamente. Em ambos os territórios, a maior redução ocorreu na rede estadual, que recuou 3,7% nas áreas urbanas e 2,3% nas rurais, indicando que essa dependência administrativa foi o principal vetor da contração observada no período. Houve crescimento de matrículas nas instituições federais em ambos os territórios (5,1% e 4,5% respectivamente) e decréscimo nas municipais (−0,5% e −1,9%). Mesmo assim, a rede municipal segue sendo a principal responsável pela

[2] Neste relatório, a educação especial não terá um tópico específico para análise, como as demais modalidades, porque sua natureza transversal faz com que as mesmas matrículas possam estar simultaneamente classificadas, por exemplo, em ensino fundamental, ensino médio, EJA e educação especial.

escolarização do estado em ambas as zonas — embora de forma mais intensa nas rurais —, já que é responsável por quase 70% dos vínculos nas áreas rurais e 44% nas urbanas.

Por fim, houve retração de 1,7% dos vínculos em escolas privadas, nas zonas urbanas, mas aumento de quase 12% nas rurais, embora esse crescimento represente um aumento absoluto diminuto, dado o baixíssimo peso dessa dependência no total de matrículas do campo, de cerca de 1,5%.

Entre 2021 e 2025, a participação das matrículas urbanas no total estadual aumentou de 92,6% para 93,1%, indicando maior concentração da escolarização nessas localidades. A elevação dessa concentração decorre, sobretudo, de uma perda mais acelerada de matrículas nas áreas rurais, tendo em vista a relativa estabilidade dos vínculos urbanos (−0,1%) em comparação com a queda mais acentuada dos rurais (−6,4%). Esse movimento sugere que, embora a retração recente tenha atingido os dois territórios de maneira semelhante no último ano, no médio prazo, a perda de matrículas foi mais intensa no meio rural, reforçando a concentração da escolarização nas cidades.

Tabela 2

Número de matrículas na educação básica, por localização e dependência administrativa, no RS — 2021-25

a) Zona urbana

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	2.037.543	23.828	630.933	897.165	485.617
2024	2.073.431	22.672	655.143	901.372	494.244
2023	2.113.979	21.447	696.415	897.824	498.293
2022	2.105.492	21.845	732.747	893.005	457.895
2021	2.039.436	26.038	703.793	884.979	424.626

b) Zona rural

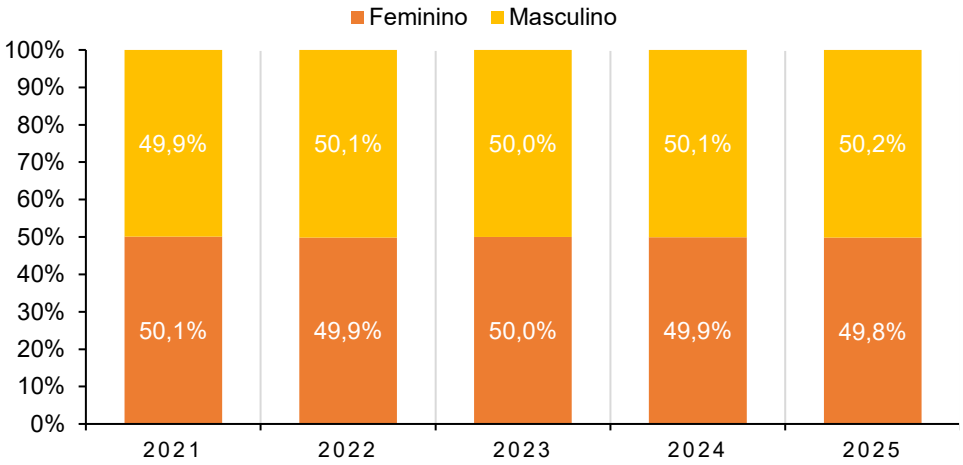
ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	151.725	4.845	38.615	106.123	2.142
2024	154.248	4.635	39.521	108.177	1.915
2023	158.072	4.569	42.334	108.996	2.173
2022	161.002	4.526	44.674	109.905	1.897
2021	162.075	4.453	45.548	110.572	1.502

Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

O perfil dos alunos da educação básica no Rio Grande do Sul mostra uma divisão praticamente paritária entre os sexos. Entre 2021 e 2025, observam-se pequenas oscilações em torno dos 50%. Esse resultado, porém, não se reproduz necessariamente quando se desagregam os dados por etapas e modalidades de ensino, como será apresentado a seguir.

Gráfico 1

Distribuição das matrículas na educação básica, por sexo, no RS — 2021-25

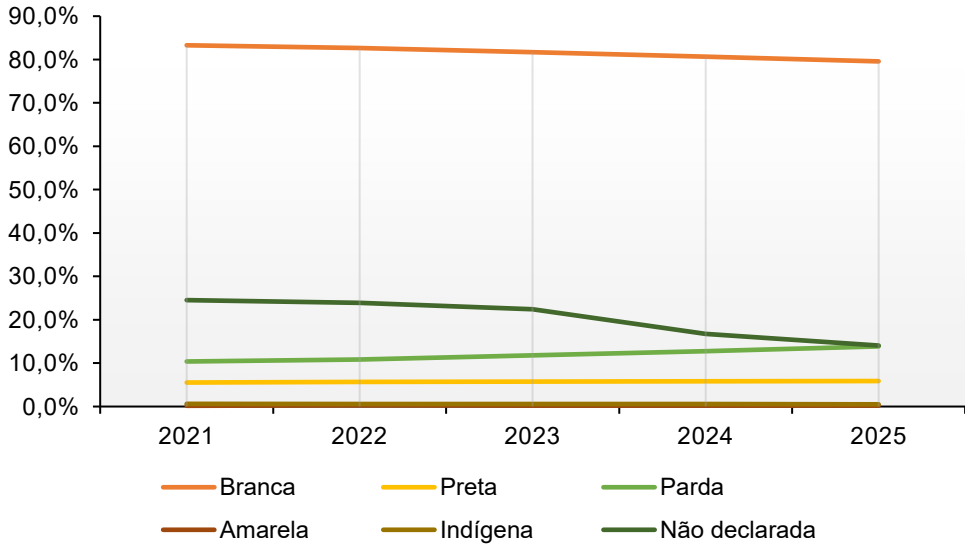


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Em 2025, e ao longo de toda a série histórica aqui analisada, entre os alunos que tiveram raça/cor declarada, os estudantes brancos constituíram a maioria na educação básica gaúcha (79,6%). Porém, há um processo contínuo de diminuição dos alunos brancos no Rio Grande do Sul e de crescimento de pretos e pardos, aproximando gradualmente a composição das matrículas do perfil da população residente no estado, como indicado pelo Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2022). Os pardos, que eram 13,9% em 2021, aumentaram a sua participação em mais de 3 p.p. no quinquênio. Os pretos, cuja proporção, em 2025, foi de 5,9%, cresceram cerca de 0,5 p.p. em comparação com 2021. A elevação dos percentuais de pretos e pardos pode decorrer de mudanças nos registros do Censo Escolar e do que Guimarães (2024) denominou reclassificação racial, processo histórico longo no Brasil, que consiste em dois elementos: o primeiro, o reconhecimento e a valorização de uma formação racial híbrida e multirracial; e o segundo, mais recente, a atuação dos movimentos políticos negros. Segundo o autor, a perda da participação da população branca se dá mais intensamente no Sul e no Sudeste do Brasil. No Censo Escolar, esse processo também se revela pela queda expressiva do número de alunos sem declaração de raça/cor, o qual diminuiu cerca de 10 p.p. nos últimos cinco anos. Os indígenas e os amarelos apresentaram participação reduzida no total estadual em 2025: 0,5% e 0,2% respectivamente.

Gráfico 2

Distribuição das matrículas na educação básica, por raça/cor, no RS — 2021-25

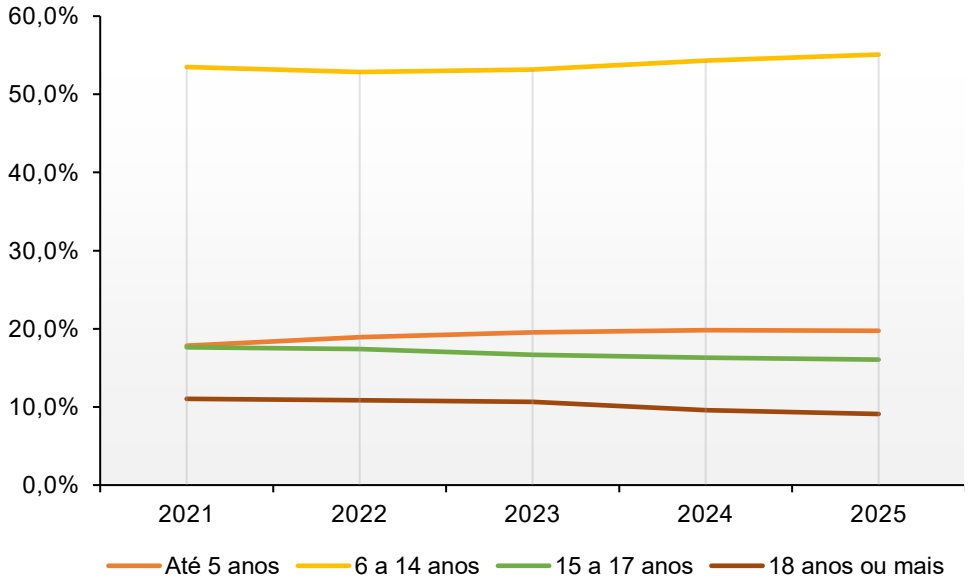


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).
Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados os alunos sem declaração de raça/cor.

No que se refere à idade dos estudantes, considerando-se todo o período em tela, houve diminuição de cerca de 2 p.p. na participação dos maiores de 18 anos, o que pode indicar uma redução relativa da presença de estudantes mais velhos na educação básica, compatível com melhora do fluxo escolar e/ou com retração de matrículas na EJA, como será indicado a seguir.

Gráfico 3

Distribuição das matrículas na educação básica, por faixa etária, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

3 Educação infantil

A primeira etapa da educação básica no Brasil é a educação infantil, que tem como objetivo desenvolver integralmente as crianças de até 5 anos nos diferentes aspectos: físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996). Esse nível de ensino pode ser ofertado em creches, para as crianças de até 3 anos, e em pré-escolas, para as de 4 e 5 anos. A educação infantil tem como carga horária mínima 800 horas no ano, que devem ser distribuídas em, pelo menos, 200 dias letivos. Diariamente, as crianças devem ter 4 horas de atividades, no caso do tempo parcial, e 7 horas, no do tempo integral.

Conforme a Tabela 3, a educação infantil no Rio Grande do Sul apresentou, em 2025, uma retração de 2% em relação a 2024, o que representou menos 9.229 matrículas, dando continuidade à pequena queda de 2024 (−0,5%) e interrompendo dois anos seguidos de crescimento, em 2022 (8,5%) e 2023 (3,6%). No período 2021-2025, apesar das oscilações recentes, o saldo ainda é positivo, com aumento de 9,6% no total de matrículas (39.906).

A decomposição por subetapas revela que a queda de 2025 concentrou-se na pré-escola, que recuou 3,2% (−8.019 matrículas), enquanto as creches tiveram variação negativa bem menor (−0,6%; ou −1.210 matrículas). No quinquênio, por sua vez, o crescimento foi puxado sobretudo pela expansão das creches (20,9%), ao passo que a pré-escola teve crescimento menos elevado (1,2%).

Tabela 3
Número de matrículas na educação infantil, em creche e pré-escola, no RS — 2021-25

ANO	EDUCAÇÃO INFANTIL	CRECHE	PRÉ-ESCOLA
2025	455.283	213.910	241.373
2024	464.512	215.120	249.392
2023	466.814	214.018	252.796
2022	450.603	204.848	245.755
2021	415.377	176.937	238.440

Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

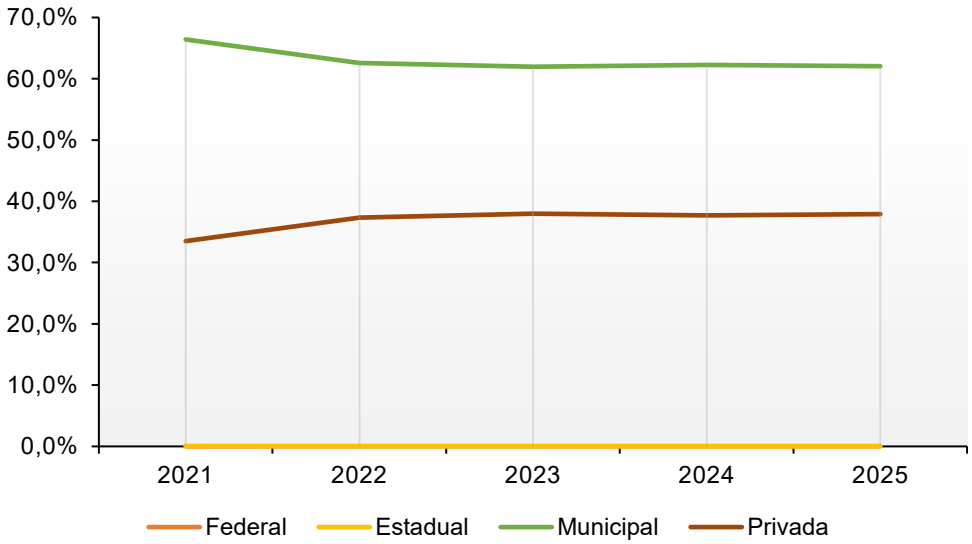
3.1 Creche

Considerando apenas as matrículas em creche, que totalizam 213.910 no estado, a queda de 0,6% (−1.210 vínculos) em 2025 interrompeu três anos seguidos de crescimento: 0,5% em 2024, 4,5% em 2023 e 15,8% em 2022. Ainda assim, no período 2021-2025, observa-se uma expansão significativa das creches, que tiveram crescimento acumulado de 20,9%, indicando que o recuo de 2025 ocorreu após uma forte trajetória de recuperação e expansão no período pós-pandemia.

Quanto à dependência administrativa, as matrículas em creche concentram-se nas redes municipal e privada, que, em 2025, respondiam por 62% e 37,9% respectivamente. Desde 2021, tem ocorrido aumento da participação das escolas privadas, que foi elevada em 4,4 p.p. nos últimos cinco anos, e consequente retração da participação das escolas municipais na mesma proporção, enquanto as redes estadual e federal permanecem residuais.

Gráfico 4

Distribuição das matrículas em creche, por dependência administrativa, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Nas zonas urbanas, as matrículas em creches federais e estaduais são residuais (56 e 95 em 2025 respectivamente) e voláteis ao longo da série, o que relativiza os percentuais registrados em 2025: aumento de 9,8% nas federais e de quase 180% nas estaduais. Essas variações têm pouco impacto no total de matrículas, já que a quase totalidade das vagas em creches no Rio Grande do Sul está concentrada nas redes municipal e privada. Nessas redes, as mudanças foram modestas: retração de 0,9% nas municipais e de 0,2% nas privadas, resultando em um decréscimo geral de 0,6% nas matrículas urbanas em 2025, que chegaram ao total de 210.331.

Nas áreas rurais, ao contrário, houve crescimento de 1,4%, totalizando pouco mais de 3.500 matrículas. Como não há vagas em creches federais e estaduais nas instituições rurais, a expansão decorreu exclusivamente do aumento de matrículas na rede privada (37,9%), embora os vínculos desse tipo de dependência administrativa respondam por cerca de 10% das matrículas das zonas rurais. Por fim, houve retração na rede municipal rural de 1,5%.

Em ambas as áreas, houve crescimento da participação das escolas privadas no quinquênio. No início da série, nas áreas urbanas, elas representavam 33,9% e, em 2025, atingiram 38,4% do total, enquanto, nas áreas rurais, passaram de 6,4% para 9,9%.

Tabela 4

Número de matrículas em creche, por localização e dependência administrativa, no RS — 2021-25

a) Zona urbana

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	210.331	56	95	129.463	80.717
2024	211.589	51	34	130.641	80.863
2023	210.662	34	79	129.492	81.057
2022	201.681	40	116	125.281	76.244
2021	174.134	13	122	114.894	59.105

b) Zona rural

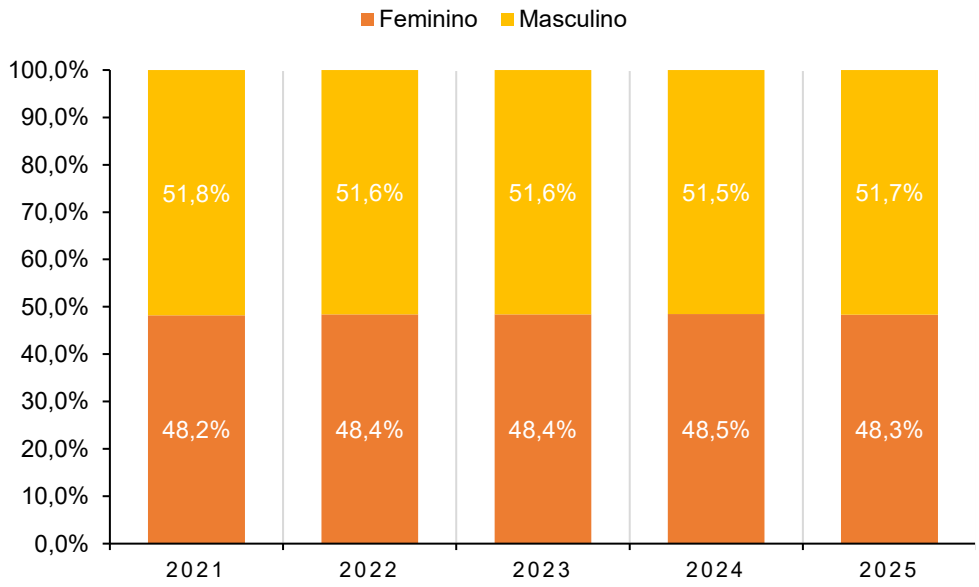
ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	3.579	0	0	3.226	353
2024	3.531	-	-	3.275	256
2023	3.356	-	-	3.122	234
2022	3.167	-	-	2.949	218
2021	2.803	-	-	2.623	180

Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

A distribuição das matrículas em creche, por sexo, mostra estabilidade ao longo do período analisado, com leve predominância masculina. Em 2025, os meninos representaram 51,7% das matrículas, e não houve mudanças relevantes na composição por sexo entre 2021 e 2025.

Gráfico 5

Distribuição das matrículas em creche, por sexo, no RS — 2021-25

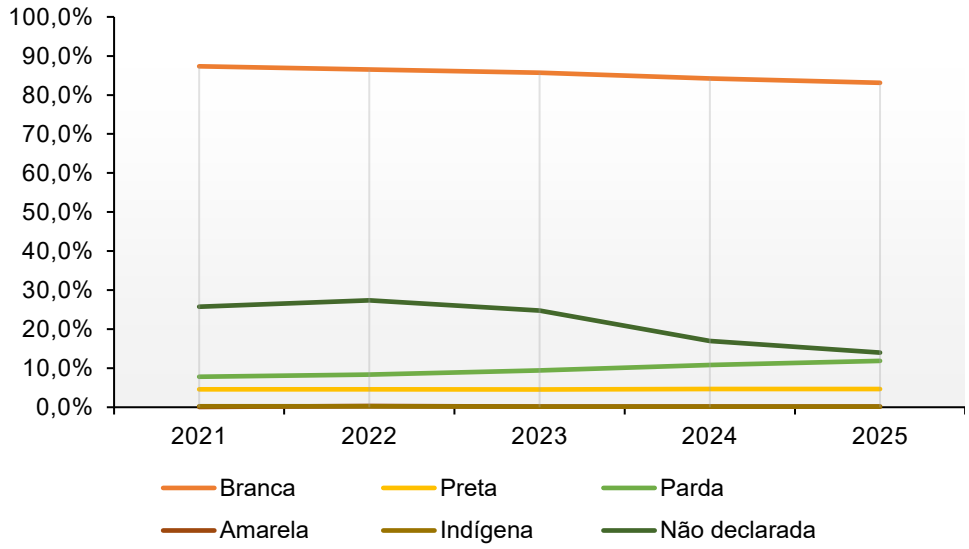


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Quanto à distribuição das matrículas em creche, por raça/cor, o Gráfico 6 mostra que, entre os alunos com declaração, há, paulatinamente, diminuição do percentual dos classificados como brancos e um consequente aumento dos percentuais dos pretos e pardos. Esses grupos passaram a representar, respectivamente, 83,1%, 4,7% e 11,9% do total em 2025. Paralelamente, observa-se melhora na completude do registro do quesito raça/cor: a proporção de matrículas sem declaração recuou de 25,8% em 2021 para 14% em 2025. Assim, parte das variações entre os grupos declarados pode estar associada também à redução dos não declarados ao longo do período.

Gráfico 6

Distribuição das matrículas em creche, por raça/cor, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).
Nota: Para o cálculo dos percentuais dos alunos declarados, foram desconsiderados, em cada ano, os alunos sem declaração de raça/cor.

A Tabela 5 demonstra, ano a ano, o número de matrículas em creche, em tempo integral e parcial, desde 2021. A comparação mostra aumento da participação do tempo integral no total das matrículas em creche no Rio Grande do Sul, que passou de 78,2% em 2021 para 81,5% em 2025, o que corresponde a um aumento de 3,3 p.p.

No quinquênio, houve elevação de 26% das matrículas em creche em tempo integral. A desagregação por dependência administrativa revela que o crescimento se deu nas redes municipal (19,5%) e privada (38,6%), enquanto as já diminutas redes estadual e federal apresentaram decréscimo de 22,1% e 30,8% respectivamente.

Em 2025, em comparação com o ano anterior, o crescimento das matrículas em tempo integral nas creches do RS foi de apenas 0,8%. Esse aumento foi puxado principalmente pela rede privada (1,4%), enquanto as redes municipais cresceram 0,3%. Embora a rede estadual tenha tido um aumento percentual elevado (quase 180%), em termos absolutos, o crescimento foi de apenas 61 vínculos. Por outro lado, houve diminuição das já reduzidas matrículas na rede federal, de 12 para 9. Adicionalmente, a elevação da participação do tempo integral, no período, também se relaciona à retração das matrículas em tempo parcial em 2025 (−6%).

Tabela 5

Número de matrículas em creche, em tempo integral e parcial, no RS — 2021-25

a) Tempo integral

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	174.397	9	95	108.669	65.624
2024	173.094	12	34	108.354	64.694
2023	169.751	15	79	105.152	64.505
2022	160.830	39	116	100.678	59.997
2021	138.393	13	122	90.910	47.348

b) Tempo parcial

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	39.513	47	0	24.020	15.446
2024	42.026	39	0	25.562	16.425
2023	44.267	19	0	27.462	16.786
2022	44.018	1	0	27.552	16.465
2021	38.544	0	0	26.607	11.937

Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

3.2 Pré-escola

Em 2025, as matrículas em pré-escola recuaram 3,2%, resultando em 241.373 vínculos e dando continuidade à queda já ocorrida no ano anterior, de 1,3%. A distribuição das matrículas pela localização das escolas revela que a diminuição nas zonas urbanas teve a mesma taxa de redução que a do total do estado: −3,2%. Essa coincidência está relacionada ao fato de que mais de 90% das matrículas em pré-escola no Rio Grande do Sul são concentradas nas zonas urbanas. Nessas áreas, houve crescimento apenas nas pré-escolas estaduais (24,7%, embora isso tenha representado somente 67 vínculos a mais), mas declínio nas municipais (−3,1%), federais (−7,5%) e privadas (−3,7%).

Nas áreas rurais, a redução das matrículas foi da mesma magnitude: 3,2%. O crescimento de 14,2% nas pré-escolas privadas, devido à sua pequena participação (apenas 284 em 2025), não compensou a redução nas públicas: −3,2% nas estaduais e −3,4% nas municipais.

A evolução ao longo dos últimos cinco anos registra elevação de 1,2% no total de matrículas do estado. Decompondo tal dado por recorte territorial, o incremento no meio urbano foi de 1,4%, resultado da variação positiva dos vínculos federais (28,9%) e privados (7,7%) e da negativa dos estaduais (−34,6%) e municipais (−1%). No meio rural, houve leve retração de 0,4%, em que a diminuição de 0,8% das matrículas municipais, que representavam cerca de 95% nessas localidades, foi quase equilibrada pelos aumentos nas instituições privadas (24%) e estaduais (3,2%). Em nenhum ano da série, houve registro de vínculo federal em pré-escola das zonas rurais do Rio Grande do Sul.

Tabela 6

Número de matrículas em pré-escola, por localização e dependência administrativa, no RS — 2021-25

a) Área urbana

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	221.633	49	338	154.484	66.762
2024	229.008	53	271	159.350	69.334
2023	231.917	52	437	161.083	70.345
2022	225.639	65	511	157.256	67.807
2021	218.626	38	517	156.069	62.002

b) Área rural

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	19.740	0	686	18.770	284
2024	20.384	0	709	19.426	249
2023	20.879	0	654	19.940	285
2022	20.116	0	692	19.181	243
2021	19.814	0	665	18.920	229

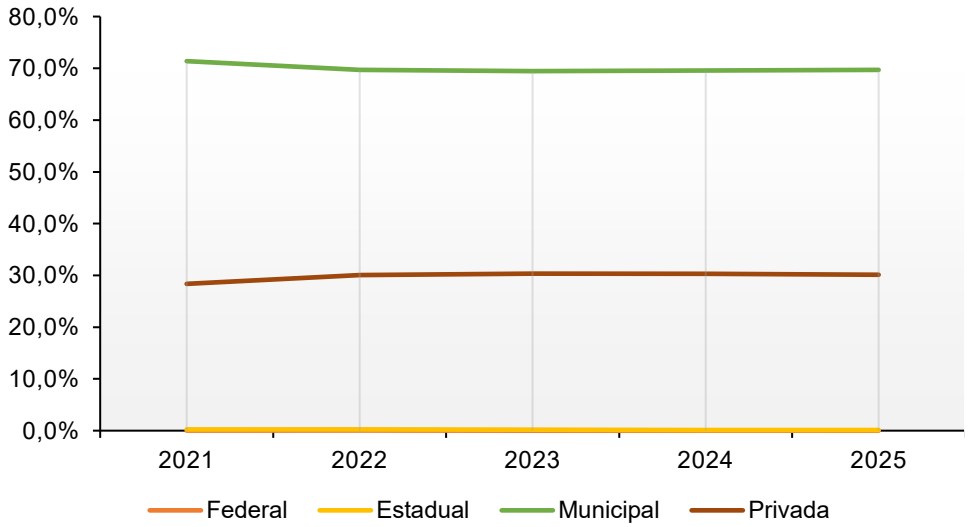
Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Nas zonas urbanas, as matrículas em pré-escola concentram-se nas redes municipal e privada, que, em 2025, responderam por 69,7% e 30,1% do total respectivamente. As inscrições em instituições estaduais e federais, desde 2021, representaram menos de 1% em ambos os casos. As redes estadual

e federal mantiveram participação residual ao longo de todo o período (sempre inferior a 1%). Entre 2021 e 2025, observa-se ainda uma leve recomposição: redução da participação municipal e aumento da privada, em torno de 1 a 2 p.p., sem alterar o padrão de forte concentração nessas duas dependências administrativas (Gráfico 7).

Gráfico 7

Distribuição das matrículas urbanas em pré-escola, por dependência administrativa, no RS — 2021-25

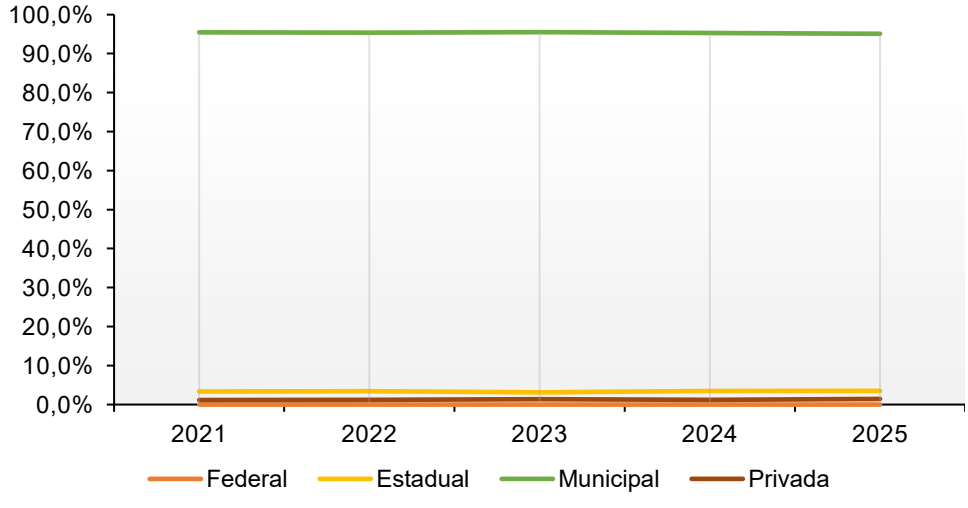


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Nas zonas rurais, em 2025, as matrículas em pré-escola concentram-se de forma ainda mais acentuada na rede municipal (95,1%). A rede estadual responde por 3,5%, enquanto a participação da rede privada é residual (1,4%). A rede federal não apresenta participação no período analisado, como acontece nas áreas urbanas. O Gráfico 8 indica, portanto, um padrão de forte municipalização e alta estabilidade na composição das matrículas rurais em pré-escola entre 2021 e 2025.

Gráfico 8

Distribuição das matrículas rurais em pré-escola, por dependência administrativa, no RS — 2021-25

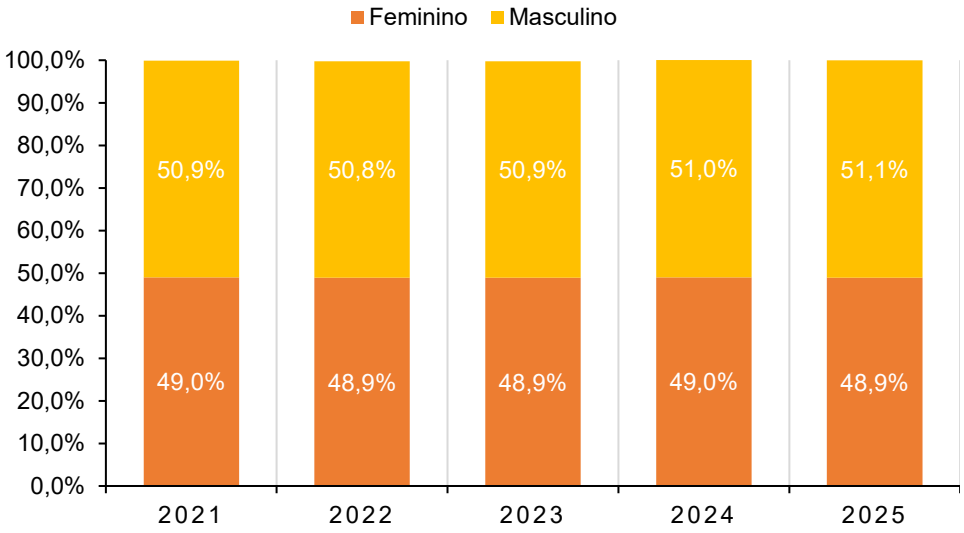


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Assim como nas creches, os meninos formam uma leve maioria, representando 51,1% das matrículas na pré-escola. Esse padrão de leve predominância masculina manteve-se estável no período 2021-2025, com oscilações discretas (Gráfico 9).

Gráfico 9

Distribuição das matrículas em pré-escola, por sexo, no RS — 2021-25

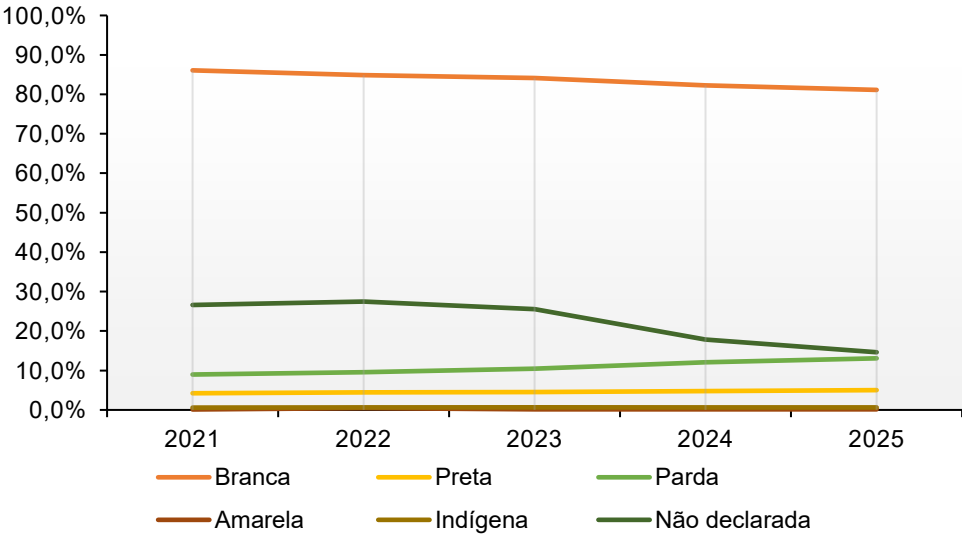


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

O perfil dos alunos da pré-escola, no que diz respeito à raça/cor, também apresentou mudanças graduais no período 2021-2025. Entre os alunos com declaração, houve redução da participação de estudantes brancos (−5 p.p.) e aumento da participação de pretos (0,8 p.p.) e pardos (4,1 p.p.). Em paralelo, observa-se recuo da proporção de matrículas sem declaração, de 26,6% em 2021 para 14,6% em 2025 (−12 p.p.).

Gráfico 10

Distribuição das matrículas em pré-escola, por raça/cor, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).
Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados os alunos sem declaração de raça/cor.

Em 2025, as matrículas em tempo integral aumentaram 4,5%, impulsionadas principalmente pela rede municipal, que cresceu 8,2% e respondeu por 97,7% do incremento anual. A rede estadual registrou crescimento percentual elevado (103%), mas com impacto absoluto reduzido (67 matrículas), dado seu peso residual. A rede privada manteve-se praticamente estável (+0,1%), e a rede federal apresentou queda (de 28 para 16 matrículas). Na somatória de todas as redes, o resultado dá continuidade à tendência de alta observada nos três anos anteriores: 5,3% em 2024, 10,4% em 2023 e 5,3% em 2022. Por outro lado, as matrículas em tempo parcial registraram queda de 6,5% em 2025 (−11.392 vínculos), sobretudo na rede municipal.

Desde 2021, as matrículas em tempo integral na pré-escola elevaram-se em 28% no Rio Grande do Sul. À exceção da rede federal (−46,7%), em todas as outras dependências administrativas houve acréscimo de vínculos desse tipo: 3,9% na rede estadual, 45% na rede municipal (à qual é atribuída a responsabilidade de oferta da pré-escola) e 11,4% na rede privada.

Tabela 7

Número de matrículas em pré-escola, em tempo integral e parcial, no RS — 2021-25

a) Tempo integral

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	77.762	16	132	43.620	33.994
2024	74.389	28	65	40.323	33.973
2023	70.639	29	139	36.526	33.945
2022	63.994	52	118	31.638	32.186
2021	60.753	30	127	30.089	30.507

b) Tempo parcial

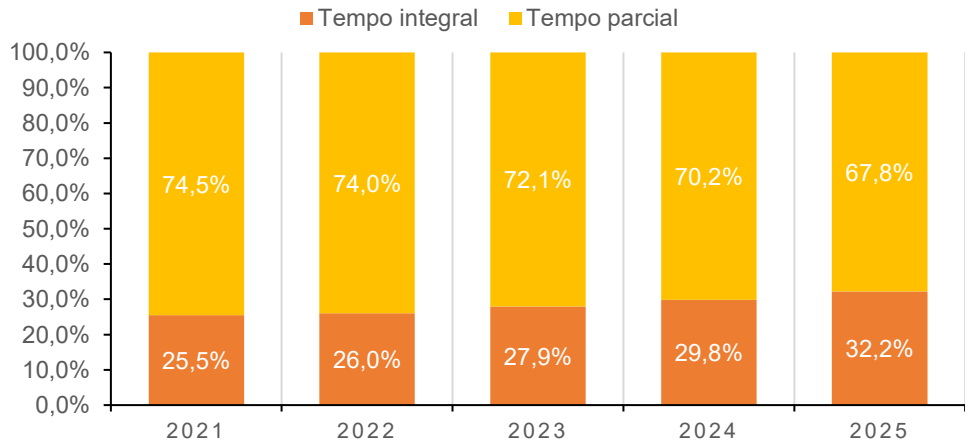
ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	163.611	33	892	129.634	33.052
2024	175.003	25	915	138.453	35.610
2023	182.157	23	952	144.497	36.685
2022	181.761	13	1.085	144.799	35.864
2021	177.687	8	1.055	144.900	31.724

Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Mesmo com os recentes aumentos, as matrículas em tempo integral na pré-escola representaram, em 2025, cerca de 32% do total do estado. No entanto, tal percentual representa uma evolução, tendo em vista os 25,5% do mesmo indicador computado em 2021.

Gráfico 11

Distribuição das matrículas em pré-escola, em tempo integral e parcial, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

4 Ensino fundamental

O ensino fundamental tem duração de nove anos e objetiva, conforme estabelecido na LDB, promover a formação do cidadão, o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a compreensão dos ambientes natural e social, do sistema político e dos valores da sociedade, bem como o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem (Brasil, 1996). Está organizado em duas etapas: os anos iniciais, do 1.º ao 5.º ano, voltados para estudantes de 6 a 10 anos, e os anos finais, do 6.º ao 9.º ano, direcionados a alunos de 11 a 14 anos.

Em 2025, a retração dos vínculos no ensino fundamental, no estado, foi na ordem de 0,4%, o que representou menos 5.178 vínculos. Desde 2021, o total de matrículas, no estado, teve redução de 13.501 (−1,1%). A seguir, será demonstrado como essas variações ocorreram nos dois ciclos que compõem o ensino fundamental.

4.1 Anos iniciais

Os dados referentes aos anos iniciais do ensino fundamental, no Rio Grande do Sul, indicam uma leve retração de 0,3% (−2.315 matrículas) em 2025 em relação a 2024. Esse cenário, de diminuição de vínculos, também ocorreu nas instituições federais, que perderam 3 vínculos, chegando aos 99, e nas estaduais, que encolheram 2% (−3.900 matrículas). Em sentido oposto, houve incremento, embora reduzido, nas municipais e nas privadas, de 0,4% e 0,1% respectivamente.

Ao longo do quinquênio, a variação positiva foi de 1,7%, o que representa um crescimento de 11.845 vínculos. Fora as instituições federais, em que houve estabilidade (crescimento de apenas 1 vínculo), houve retração na rede estadual (−5%), mas elevação nas redes municipal (3%) e privada (9,7%).

Tabela 8

Número de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental, por dependência administrativa, no RS — 2021-25

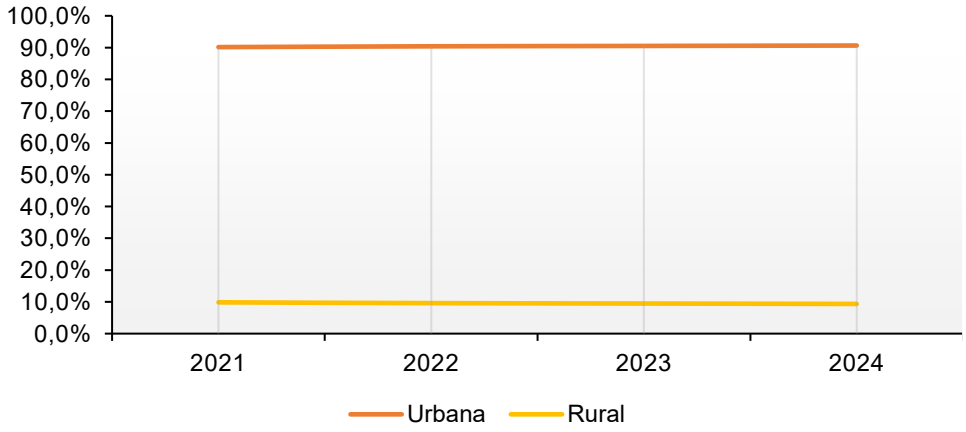
ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	711.509	99	187.624	411.615	112.171
2024	713.824	102	191.524	410.097	112.101
2023	710.725	98	196.823	404.028	109.776
2022	711.492	98	200.516	404.156	106.722
2021	699.664	98	197.476	399.813	102.277

Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Considerando a localização das matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental, em 2025, observou-se uma leve retração nas duas áreas: −0,3% nas escolas urbanas e −0,8% nas rurais. Do total dos alunos matriculados do 1.º ao 5.º ano do ensino fundamental, 90,7% frequentavam escolas localizadas nas áreas urbanas. No quinquênio, a dinâmica por localização ajuda a explicar esse movimento: enquanto as matrículas em escolas rurais apresentaram retração de cerca de 4%, as matrículas em escolas urbanas cresceram 2,3%, reforçando a concentração do atendimento nas áreas urbanas.

Gráfico 12

Distribuição das matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental, por localização, no RS — 2021-25

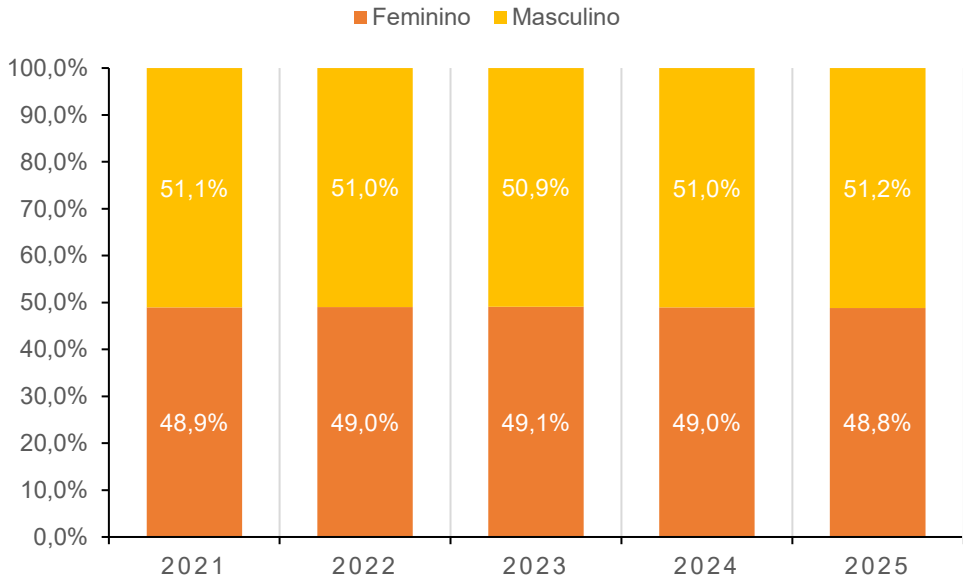


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Em 2025, os anos iniciais do ensino fundamental, no Rio Grande do Sul, apresentaram uma leve predominância masculina, que representava 51,2% dos estudantes. Essa característica manteve-se estável ao longo do período 2021-2025, com discretas oscilações, como demonstra o Gráfico 13.

Gráfico 13

Distribuição das matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental, por sexo, no RS — 2021-25

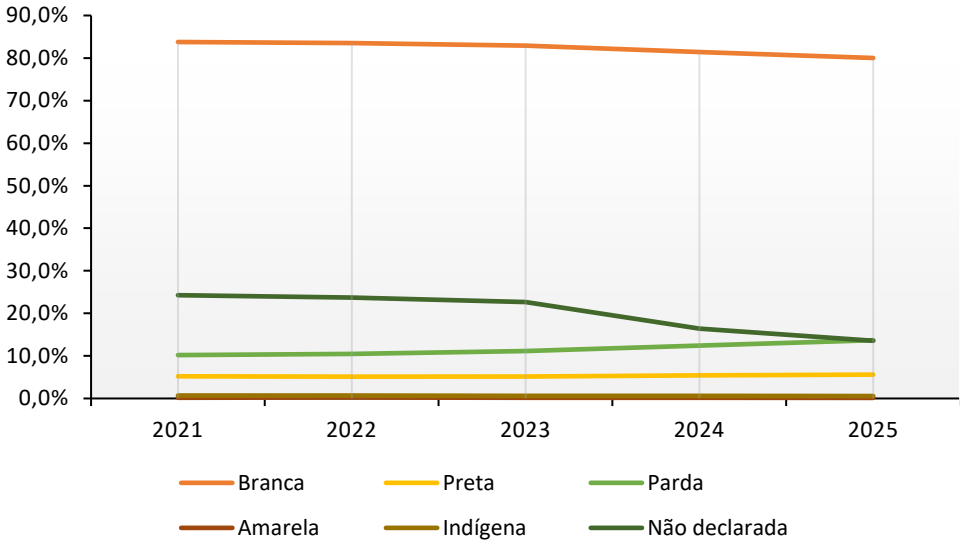


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

No que se refere à distribuição dos alunos segundo o critério raça/cor, observa-se, em 2025, na comparação com 2021, uma redução da proporção dos estudantes brancos (−3,8 p.p.) e dos sem declaração de raça/cor (−10,7 p.p.) bem como um pequeno acréscimo da proporção de pretos (0,4 p.p.) e, de forma mais acentuada, de pardos (3,5 p.p.).

Gráfico 14

Distribuição das matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental, por raça/cor, no RS — 2021-25

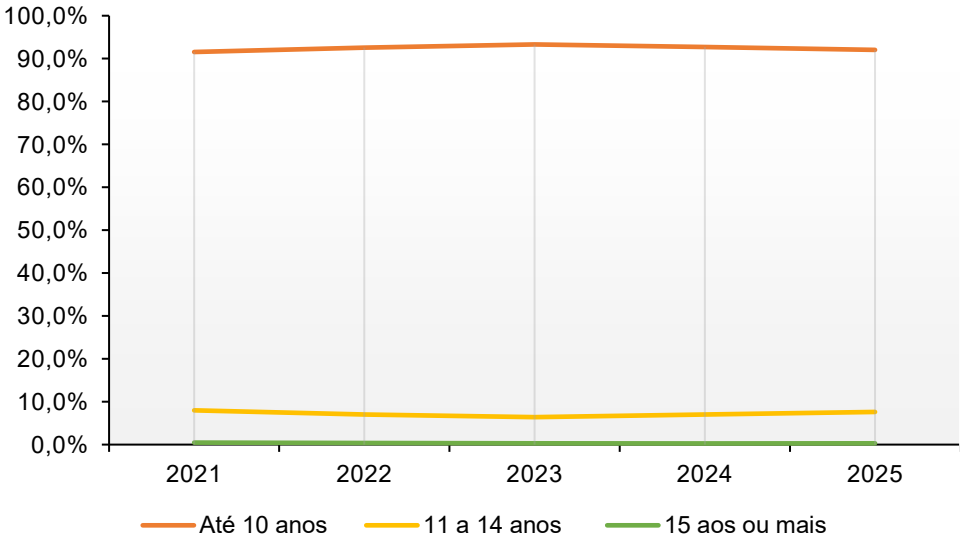


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).
Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados os alunos sem declaração de raça/cor.

Em 2025, 92% dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental tinham até 10 anos de idade, faixa etária compatível com a progressão esperada do 1.º ao 5.º ano. Esse índice aumentou em 0,5 p.p. em relação a 2021, indicando uma leve intensificação da concentração das matrículas em idade adequada nesse nível escolar. As demais faixas etárias, somadas, com idades superiores às consideradas adequadas aos anos iniciais do ensino fundamental, tiveram diminuição de 0,5 p.p. entre 2021 e 2025, atingindo 8% no último ano.

Gráfico 15

Distribuição das matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental, por idade, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Em 2025, as matrículas em tempo integral nos anos iniciais do ensino fundamental cresceram 7,1% em relação a 2024 (4.846 matrículas). Esse aumento foi puxado sobretudo pela rede municipal, que registrou expansão de 8,3% (4.219 matrículas). As redes estadual (2,1%; 301) e privada (10,1%; 331) também registraram aumento, embora em menor intensidade, enquanto a rede federal, com participação residual, recuou em termos absolutos (de 7 para 2). Em contrapartida, as matrículas em tempo parcial diminuíram 1,1% (−7.161 matrículas), com maior retração absoluta observada na rede municipal (−2.701).

Entre 2021 e 2025, o número de matrículas em tempo integral nos anos iniciais do ensino fundamental mais que dobrou no estado gaúcho (102,4%). Descartando as matrículas em instituições federais, pelo reduzido contingente, houve crescimento expressivo em todas as dependências administrativas: 56,1% nas estaduais, 118,2% nas municipais e 125,4% nas privadas.

Tabela 9

Número de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental, total e por dependência administrativa, em tempo integral e parcial, no RS — 2021-25

a) Tempo Integral

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	73.231	2	14.695	54.939	3.595
2024	68.385	7	14.394	50.720	3.264
2023	63.288	7	13.911	46.565	2.805
2022	57.405	5	13.104	41.865	2.431
2021	36.189	0	9.415	25.179	1.595

b) Tempo parcial

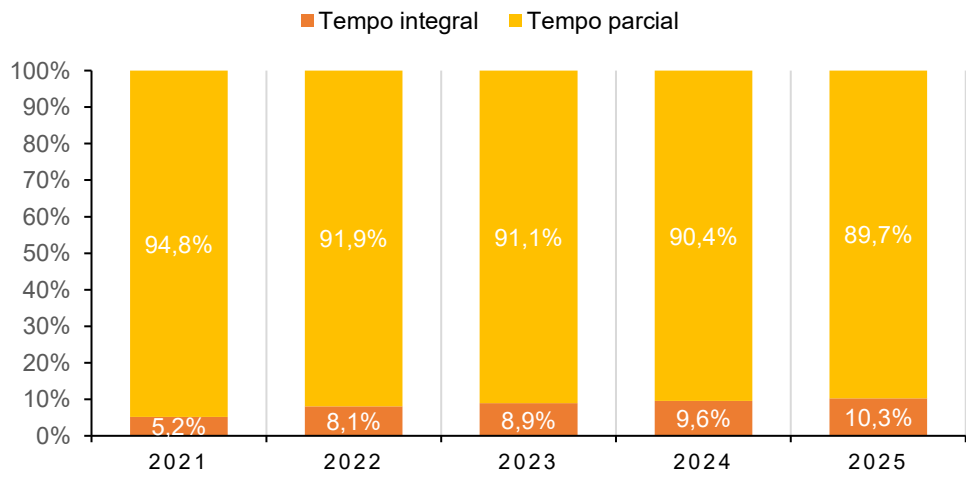
ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	638.278	97	172.929	356.676	108.576
2024	645.439	95	177.130	359.377	108.837
2023	647.437	91	182.912	357.463	106.971
2022	654.087	93	187.412	362.291	104.291
2021	663.475	98	188.061	374.634	100.682

Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

A participação do tempo integral nos anos iniciais praticamente dobrou entre 2021 e 2025 (foi de 5,2% para 10,3%), embora siga como modalidade minoritária diante do predomínio do tempo parcial.

Gráfico 16

Distribuição das matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental, em tempo integral e parcial, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

4.2 Anos finais

Para os anos finais, do 6.º ao 9.º ano, a diminuição do número de matrículas, em 2025, foi da ordem de 0,5% (−2.863 vínculos). Também houve retração nas redes federal (4,4%) e estadual (2%), enquanto a municipal (0,4%) e a privada (0,2%) apresentaram leve elevação.

Entre 2021 e 2025, a diminuição do total de matrículas nos anos finais foi de 4,5%, representando 25.346 matrículas a menos. As escolas estaduais registraram redução de 11,4% de matriculados, e as municipais, de 2,6%, enquanto as escolas privadas e as instituições federais mostraram aumento de 9,8% e 2,5% respectivamente.

Tabela 10

Número de matrículas nos anos finais do ensino fundamental, por dependência administrativa, no RS — 2021-25

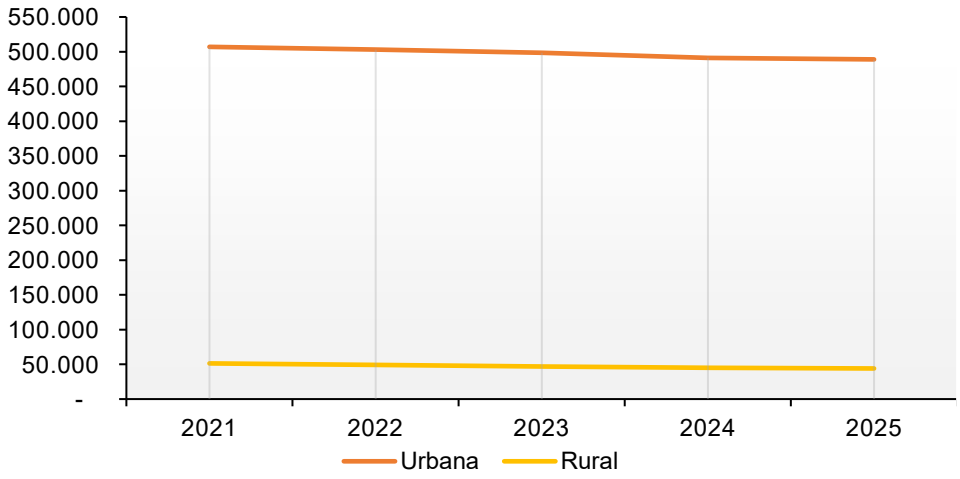
ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	532.982	1.125	194.220	262.791	74.846
2024	535.845	1.177	198.158	261.833	74.677
2023	545.069	1.190	209.609	262.052	72.218
2022	552.052	1.142	217.896	263.561	69.453
2021	558.328	1.098	219.226	269.843	68.161

Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Em 2025, houve redução de matrículas tanto nas zonas urbanas (−0,4%) como nas rurais (−2%). A concentração dos alunos dos anos finais no meio urbano, de 91,7%, é ainda maior que a dos alunos dos anos iniciais. Essa concentração aumentou durante o tempo aqui considerado, já que, em 2021, tal índice era de 90,8%. Nos anos finais, desde 2021, a redução de alunos nas áreas urbanas (−3,6%) e rurais (−14,2%) é ainda mais acentuada do que a observada nos anos iniciais, o que contribui para o aumento da concentração urbana no período.

Gráfico 17

Número de matrículas nos anos finais do ensino fundamental, por localização, no RS — 2021-25



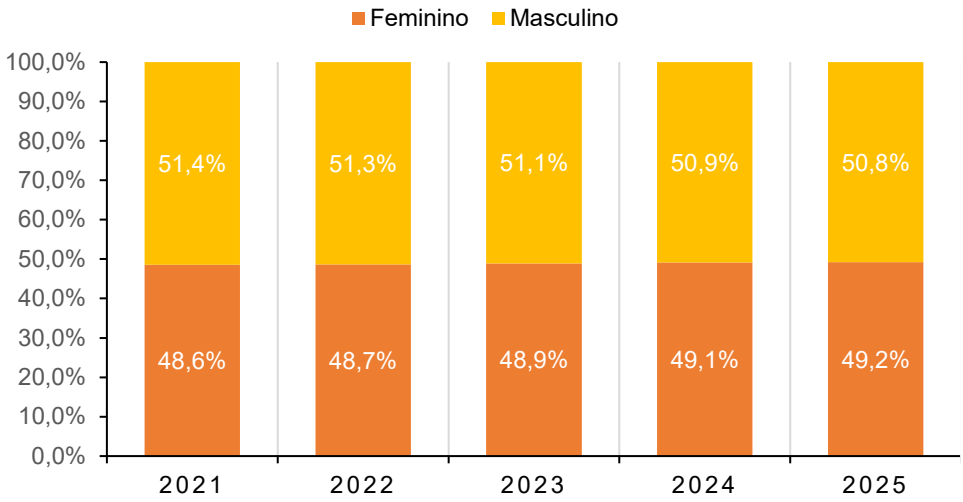
Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Em 2025, as matrículas nos anos finais do ensino fundamental no Rio Grande do Sul apresentaram leve predominância masculina: 50,8% do corpo discente gaúcho era formado por alunos do sexo

masculino. Ao longo do período aqui considerado, observou-se uma pequena variação na composição por sexo, com aumento da participação feminina em cerca de 0,6 p.p.

Gráfico 18

Distribuição das matrículas nos anos finais do ensino fundamental, por sexo, no RS — 2021-25

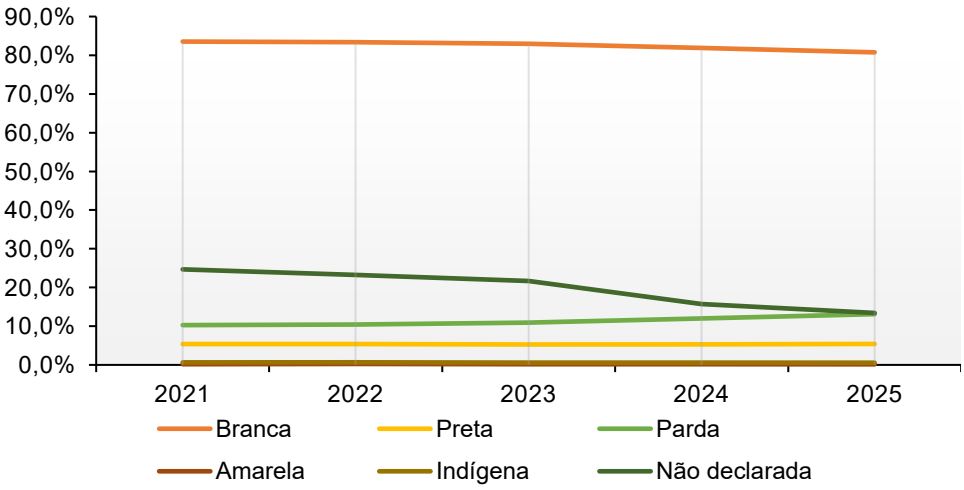


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Com relação à raça/cor dos alunos com declaração, em 2025, 80,7% dos matriculados nos anos finais do ensino fundamental foram classificados como brancos, 5,4% como pretos, 13,1% como pardos, 0,2% como amarelos e 0,6% como indígenas. Entre 2021 e 2025, houve diminuição de 2,8 p.p. de brancos e de 11,3 p.p. dos que não tiveram raça/cor declarada. Houve aumento dos pardos na ordem de 2,8 p.p. e estabilidade da participação de pretos, amarelos e indígenas.

Gráfico 19

Distribuição das matrículas nos anos finais do ensino fundamental, por raça/cor, no RS — 2021-25

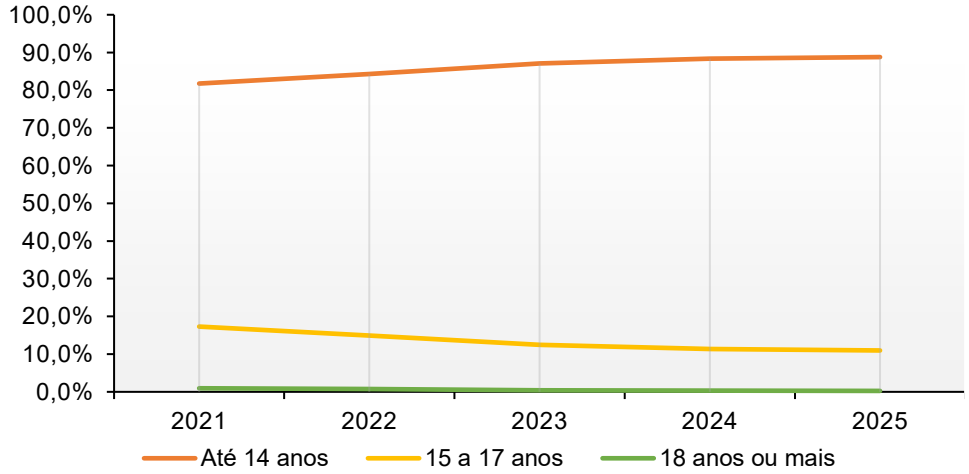


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).
Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados, em cada ano, os alunos sem declaração de raça/cor.

O Gráfico 20 apresenta os percentuais de alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental de acordo com suas idades. Observa-se que, desde 2021, há um crescimento significativo, de 7 p.p., do percentual de estudantes com até 14 anos, que atinge 88,8% em 2025. Em sentido complementar, nota-se uma diminuição da participação de estudantes de 15 a 17 anos, enquanto o grupo de 18 anos ou mais permanece residual ao longo do período. Esse resultado aponta um aumento da proporção de alunos que estão cursando essa etapa de ensino na idade adequada no Rio Grande do Sul.

Gráfico 20

Distribuição das matrículas nos anos finais do ensino fundamental, por idade, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Em 2025, as matrículas em tempo integral nos anos finais do ensino fundamental no estado tiveram um aumento de quase um quarto (23,4%, o que significou 6.117 matrículas a mais) na comparação com as do ano anterior. As escolas estaduais (39,2%), municipais (10%) e privadas (70,8%) tiveram incremento, enquanto as federais perderam as 30 matrículas do ano anterior. Já os vínculos em tempo parcial sofreram retração de 1,8%.

Na comparação com os dados de 2021, o ano de 2025 marca um crescimento expressivo em todas as dependências administrativas, exceto na rede federal, devido à sua reduzida participação. As matrículas em tempo integral cresceram 276,9% na rede estadual, 182,3% na privada e 101,8% na municipal.

Tabela 11

Número de matrículas, total e por dependência administrativa, nos anos finais do ensino fundamental, em tempo integral e parcial, no RS — 2021-25

a) Tempo integral

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	32.237	0	13.830	16.609	1.798
2024	26.120	30	9.936	15.101	1.053
2023	23.352	66	6.817	15.259	1.210
2022	21.090	7	6.458	13.549	1.076
2021	12.535	0	3.669	8.229	637

b) Tempo parcial

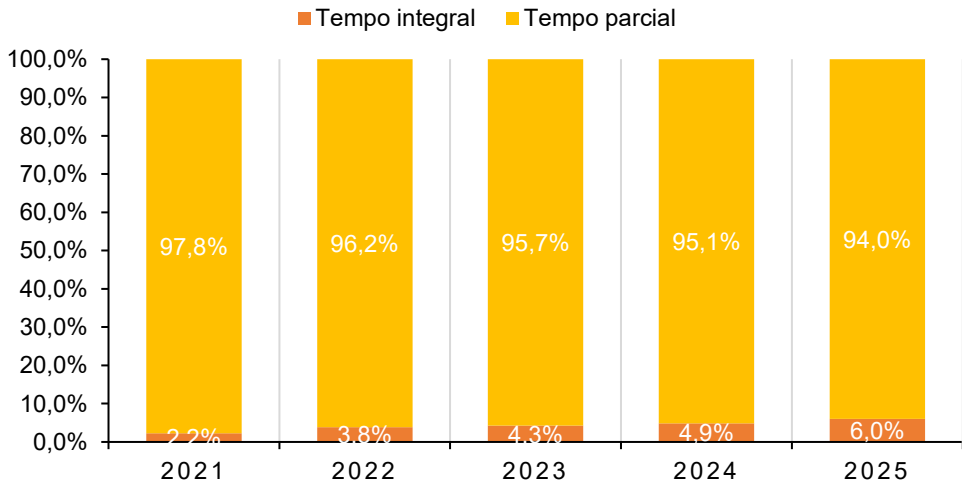
ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	500.745	1.125	180.390	246.182	73.048
2024	509.725	1.147	188.222	246.732	73.624
2023	521.717	1.124	202.792	246.793	71.008
2022	530.962	1.135	211.438	250.012	68.377
2021	545.793	1.098	215.557	261.614	67.524

Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Mesmo com o aumento de vagas em tempo integral em todo o quinquênio, as matrículas em tempo integral representaram apenas 6% do total de vínculos nesse nível escolar no Rio Grande do Sul. Isso significa quase o triplo de sua participação de 2021, quando era de apenas 2,2%.

Gráfico 21

Distribuição das matrículas nos anos finais do ensino fundamental, por tempo integral e parcial, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

5 Ensino médio

A etapa final da educação básica, o ensino médio, tem duração de três anos e tem como finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na etapa anterior (o ensino fundamental), a preparação básica para o trabalho, a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a aquisição dos fundamentos científico-tecnológicos (Brasil, 1996).

O ensino médio gaúcho, em 2025, teve queda de 5,8% do total de alunos matriculados, o que representou 19.076 alunos a menos. Foi o terceiro ano consecutivo em que tal nível de ensino teve diminuição do corpo discente no estado. Apenas a rede federal teve elevação de matrículas em 2025 (4,8%), enquanto as demais redes tiveram decréscimo: estadual (7%), municipal (4,6%) e privada (2,8%).

No quinquênio, a redução das matrículas do ensino médio atingiu 9,9%, totalizando menos 34.223 vínculos. Nesse período, enquanto os vínculos das instituições federais e privadas apresentaram crescimento de 10,8% e 4,2%, os das redes estadual e municipal diminuíram 13% e 28,2%.

Tabela 12

Número de matrículas no ensino médio, por dependência administrativa, no RS — 2021-25

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	312.140	18.811	246.524	2.335	44.470
2024	331.216	17.954	265.055	2.447	45.760
2023	349.367	16.948	282.029	2.659	47.731
2022	365.084	16.566	300.024	2.807	45.687
2021	346.363	16.980	283.449	3.252	42.682

Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

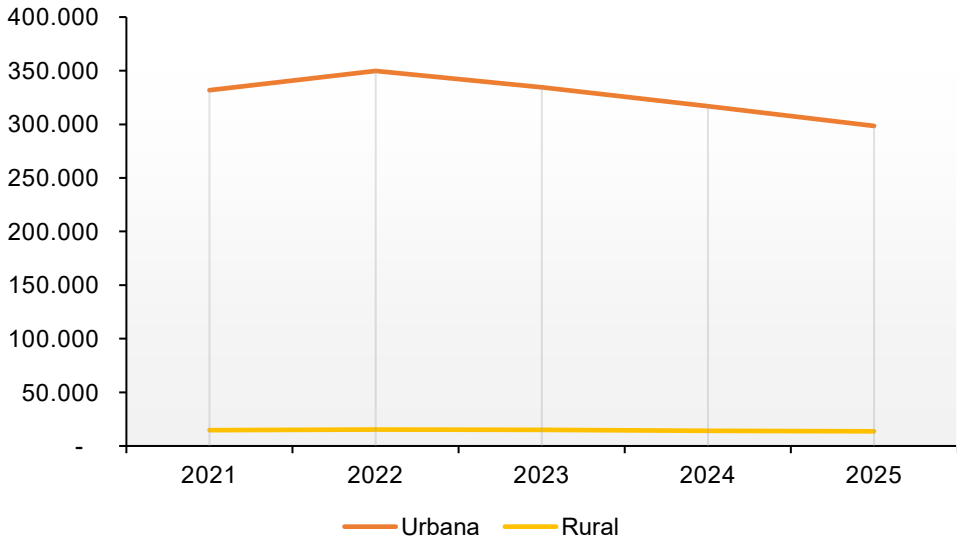
O índice de variação de vínculos estudantis do ensino médio, em 2025, nas áreas urbanas e rurais, foi negativo em ambos os casos, de −5,8% e −3,8% respectivamente. Nas zonas urbanas, a única rede que apresentou crescimento foi a federal, de 6,8% (971 matrículas). Entre as demais redes, que tiveram retração, chama a atenção a perda de 17.968 matrículas da rede estadual, o que representou −7% em relação ao ano de 2024. Na área rural, as variações absolutas, devido ao menor número de matrículas, foram menos significativas. Em termos percentuais, apenas a rede privada apresentou elevação (18,8%), enquanto as demais tiveram diminuição de vínculos: 3,1% na federal, 6% na estadual e 0,6% na municipal.

Já a variação ao longo da série histórica aqui considerada foi também negativa para as zonas urbanas (10%) e para as rurais (6,8%). Nas urbanas, houve crescimento das matrículas nas instituições federais (14,3%) e nas privadas (3,3%) e retração nas estaduais (13%) e nas municipais (29,5%). Nas zonas rurais, exceto pelas instituições privadas, que cresceram 93,6%, todas as demais dependências administrativas tiveram saldo negativo de vínculos.

Em 2025, 95,6% das matrículas do ensino médio no Rio Grande do Sul foram realizadas em escolas localizadas nos meios urbanos. Essa distribuição tem se mantido estável desde 2021, quando era de 95,8%.

Gráfico 22

Número de matrículas no ensino médio, por localização, no RS — 2021-25

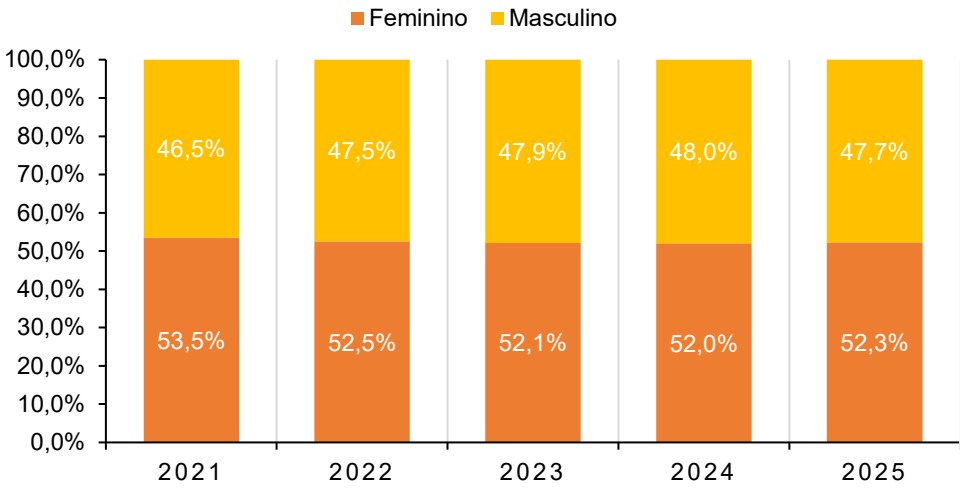


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

O ensino médio marca uma inversão na distribuição dos alunos por sexo: enquanto, da educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, os meninos eram uma ligeira maioria, no ensino médio, as alunas passam a ser predominantes. Em 2025, elas correspondiam a 52,3% do total de estudantes nessa etapa de ensino, no Rio Grande do Sul. Contudo, essa predominância diminuiu em relação a 2021, quando a participação feminina era de 53,5%.

Gráfico 23

Distribuição das matrículas no ensino médio, por sexo, no RS — 2021-25

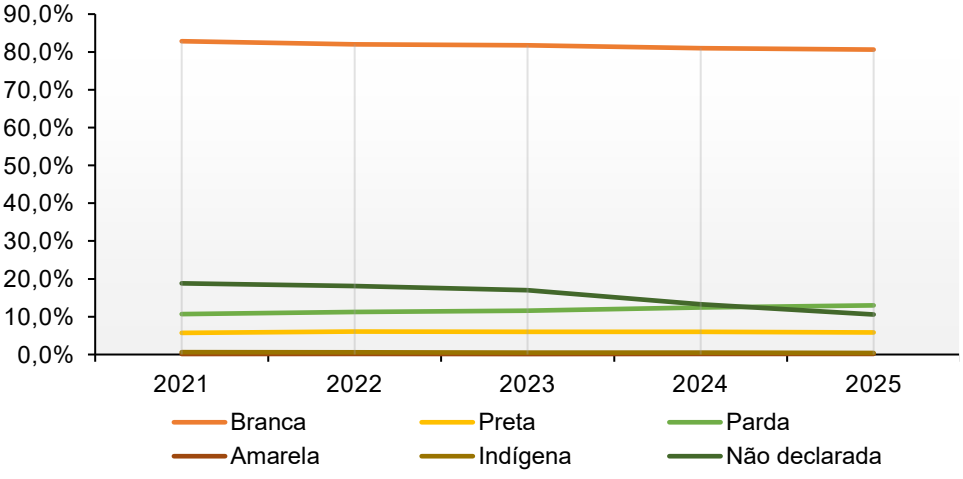


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Quanto à raça/cor dos estudantes gaúchos do ensino médio, entre os que tiveram declaração, os brancos compunham 80,6% do corpo discente em 2025, embora sua participação tenha diminuído 2,2 p.p. desde 2021. Por outro lado, aumentaram em 2,3 p.p. os índices de alunos pardos no período considerado. Os pretos chegaram a 5,8%, o que indica estabilidade diante do percentual de 2021. Considerando todo o corpo discente, os alunos sem classificação de raça/cor em 2025 somavam 10,6%, índice 8,2 p.p. menor que o de 2021, que era de 18,8%.

Gráfico 24

Distribuição das matrículas no ensino médio, por raça/cor, no RS — 2021-25

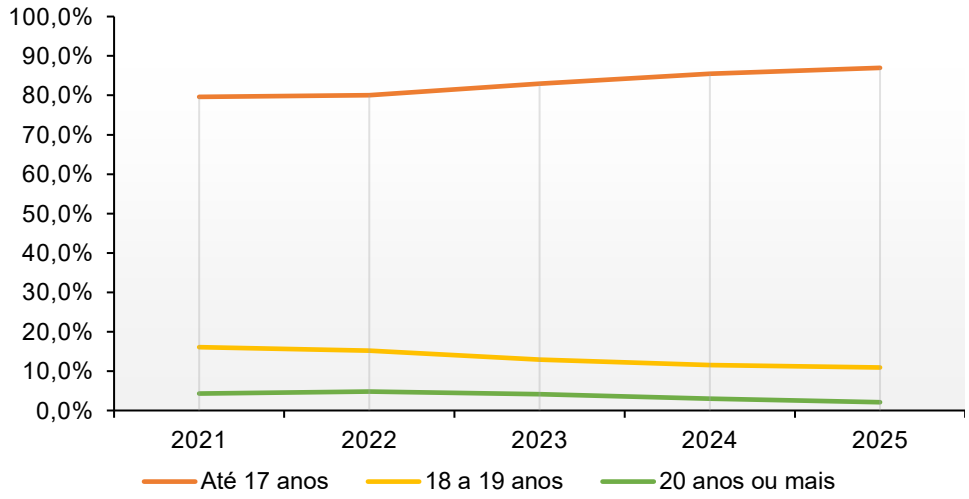


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).
Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados, em cada ano, os alunos sem declaração de raça/cor.

Em 2025, 87% dos estudantes do ensino médio, no Rio Grande do Sul, tinham até 17 anos, faixa etária considerada compatível com essa etapa de ensino. Entre 2021 e 2025, essa proporção aumentou 7,4 p.p., de 79,6% para 87%. Por outro lado, a parcela de alunos com 18 ou 19 anos caiu de 16,1% para 10,9%, e a dos com mais de 20 anos, de 4,3% para 2,1%.

Gráfico 25

Distribuição das matrículas no ensino médio, por idade, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

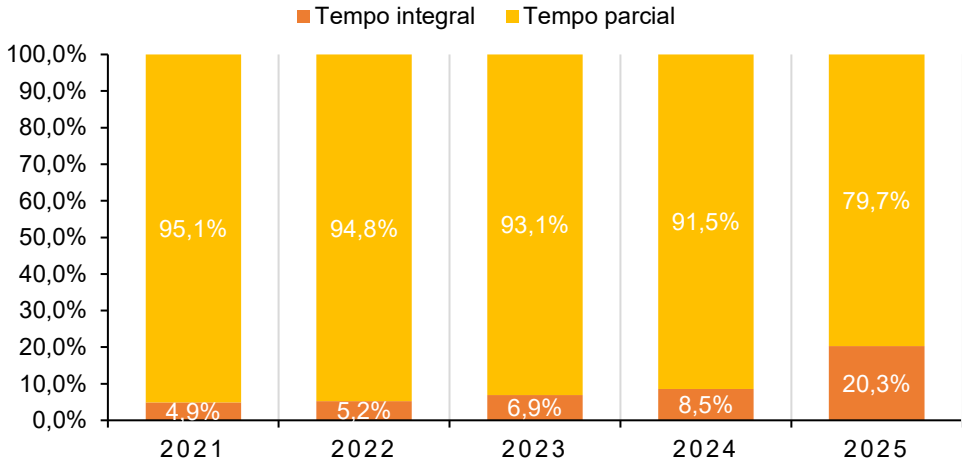
Em 2025, o crescimento do número de vínculos escolares em tempo integral no ensino médio no Rio Grande do Sul foi de 123,6%, representando 35.056 matrículas a mais nessa modalidade. Enquanto isso, as de tempo parcial sofreram retração de 17,9%. O aumento se reproduziu em todas as dependências administrativas (206,5% nas estaduais, 16,4% nas municipais e 18,2% nas privadas), exceto nas instituições federais, em que houve retração de 5,3%.

No quinquênio, os percentuais de variação também são elevados. Para o total do estado, o número de matrículas em tempo integral no ensino médio foi elevado em 276,3% (46.493 vínculos). Desagregando essa majoração pelo tipo de instituição, observa-se que o maior índice se deu na rede estadual (570,7%), seguida da privada (113,3%), da municipal (21,9%) e da federal (2,3%).

Como consequência desses elevados percentuais, vem aumentando a proporção de matrículas em tempo integral em relação às de tempo parcial. Se, em 2021, essa proporção era de 4,9%, em 2025, ela subiu para 20,3%, com destaque para a passagem de 2024 para 2025, em que houve aumento de 11,7 p.p.

Gráfico 26

Distribuição das matrículas nos anos finais do ensino médio, em tempo integral e parcial, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

6 Educação profissional e tecnológica

A educação profissional e tecnológica é uma modalidade da educação que oferece cursos voltados para a formação de profissionais em diversas áreas do mercado de trabalho. Abrange desde cursos de qualificação de curta duração até cursos técnicos de nível médio e tecnológicos de nível superior. Sua estrutura combina conhecimentos teóricos e práticos e pode ser oferecida em instituições especializadas, como escolas técnicas, institutos federais e faculdades de tecnologia. Pelo número de matrículas e consequente participação no total do Rio Grande do Sul, apenas quatro tipos terão suas variações aqui analisadas — ensino médio integrado[3], normal/magistério[4], curso técnico concomitante[5] e curso técnico subsequente[6]. Ao tratar do total de matrículas do estado, contudo, os outros tipos aqui não descritos serão incluídos nos resultados.

Em 2025, na comparação com os vínculos de 2024 nessa modalidade de ensino, houve uma elevação de 10,4% no Rio Grande do Sul. Esse resultado reverte a queda de 4% ocorrida no ano anterior. Entre as diferentes formas de oferta, também registraram crescimento o ensino médio integrado (4%) e o subsequente (6,8%). Em sentido contrário, houve redução de matrículas nas modalidades normal/magistério (−4,9%) e concomitante (−4,3%).

Comparando-se o total de vínculos entre 2021 e 2025, verifica-se que, somando-se todas as modalidades de EPT no estado, as matrículas cresceram 29%; eram 101.151 em 2021 e passaram a ser 167.917 em 2025. No entanto, houve redução da procura pelo curso de normal/magistério (−9,5%) e pelos

[3] Voltado para alunos que ainda estão cursando o ensino médio, também oferece, em uma mesma matrícula, um curso técnico. Ambos os cursos são realizados na mesma instituição de ensino.

[4] Destinado a estudantes que desejam atuar como docentes na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

[5] Direcionado a estudantes que já concluíram o ensino médio ou, pelo menos, o primeiro ano dele. O estudante cursa as disciplinas do ensino médio em uma instituição e faz a formação técnica em outra.

[6] Dirigido a estudantes que já concluíram o ensino médio, oferece apenas o curso de nível técnico para a profissionalização.

cursos subsequentes (−7,4%). O aumento se deu no ensino médio integrado (22,4%) e no concomitante (40,5%, o maior crescimento do período).

Tabela 13

Número de matrículas na educação profissional e tecnológica, por tipo de oferta, no RS — 2021-25

ANO	TOTAL	ENSINO MÉDIO INTEGRADO	NORMAL/MAGIS-TÉRIO	CURSO TÉCNICO CONCO-MITANTE	CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE
2025	167.917	34.382	8.311	59.739	45.115
2024	152.132	33.061	8.743	62.410	42.226
2023	158.415	33.690	8.935	66.630	43.981
2022	134.207	31.265	8.984	44.719	47.940
2021	130.151	28.079	9.187	42.512	48.722

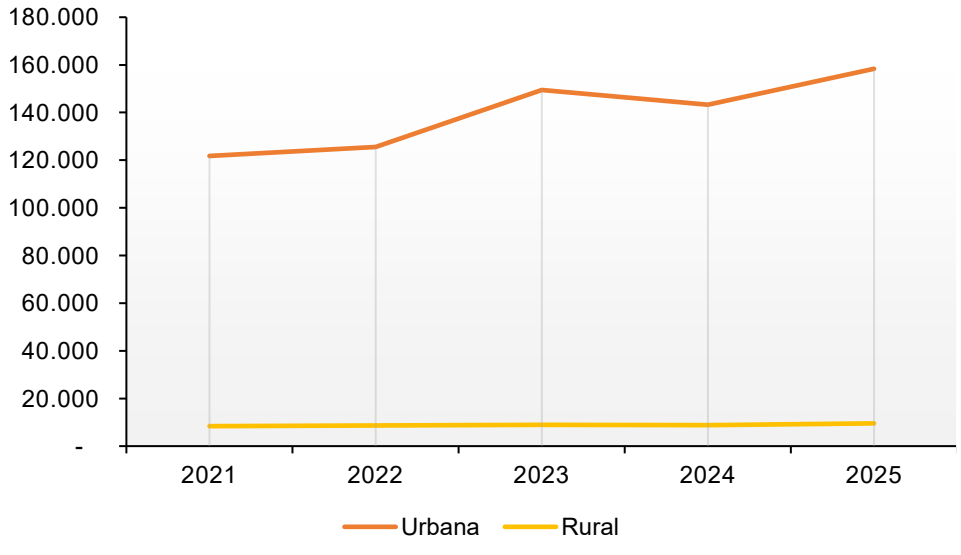
Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

O acréscimo de matrículas ocorreu tanto nas zonas urbanas (10,5%) quanto nas rurais (8,6%). No mesmo sentido, nos dois recortes territoriais, houve crescimento em todas as dependências administrativas. Nas zonas urbanas, o maior crescimento proporcional (apesar de representar apenas 1% das matrículas dessas áreas) ocorreu nas instituições municipais (22,5%), seguidas das estaduais (12,6%), das federais (8,6%) e, por último, das privadas (8,3%). Nas zonas rurais, o maior aumento em proporção se deu na rede privada (15,1%), seguida da federal (10,5%), da municipal (8,2%) e, por fim, da estadual (5,3%).

No quinquênio, o crescimento nas zonas urbanas foi de 30%. O decréscimo de matrículas nas instituições federais (−8,3%) e nas municipais (−6,6%) foi mais que compensado pelos resultados positivos das redes estadual (12,6%) e privada (54,2%). O aumento nas zonas rurais foi menos expressivo (14,1%), embora tenha ocorrido em todas as redes: 10% na federal, 6,6% na estadual, 75,9% na municipal e 115,2% na privada. Embora tenham apresentado crescimentos elevados, as redes municipal e privada representam uma pequena parte da oferta de EPT na zona rural.

Gráfico 27

Número de matrículas na educação profissional e tecnológica, por localização, no RS — 2021-25



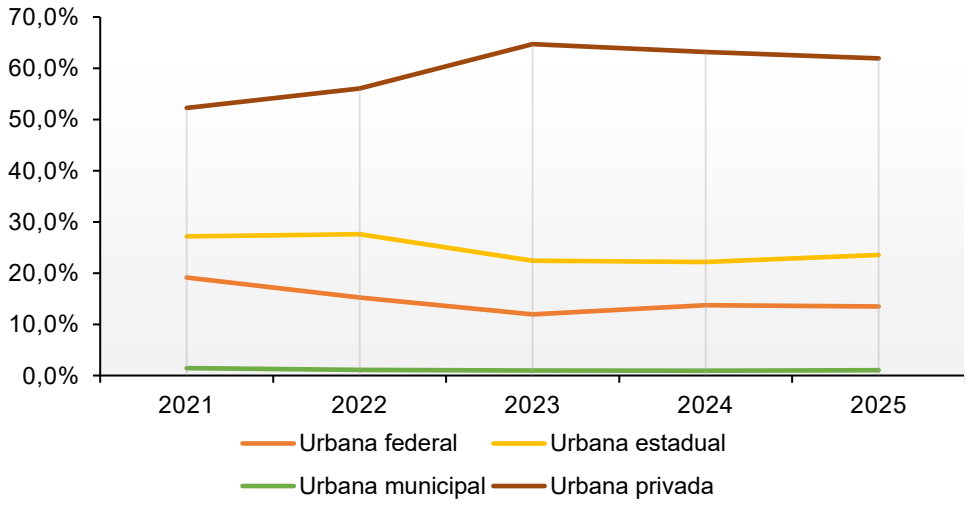
Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

A divisão das matrículas do EPT pelo território do estado tem a seguinte configuração em 2025: 94,3% se concentram nas zonas urbanas, enquanto 5,7% estão localizadas nas zonas rurais. Desde 2021, essa distribuição tem mantido relativa estabilidade, pois a concentração nas zonas urbanas era de 93,6%, o que indica um crescimento de apenas 0,7 p.p.

Nas áreas urbanas, a rede de ensino que mais concentra matrículas em EPT é a privada, com 61,9% em 2025, como demonstra o Gráfico 28. Essa concentração tem crescido nos últimos cinco anos, pois, em 2021, a participação dessa rede de ensino era de 52,2%, o que representa um aumento de 9,7 p.p. Todas as demais redes perderam participação: a federal (−5,6 p.p.), a estadual (−3,7 p.p.) e a municipal (−0,4 p.p.).

Gráfico 28

Distribuição das matrículas na educação profissional e tecnológica, por dependência administrativa, nas zonas urbanas, no RS — 2021-25

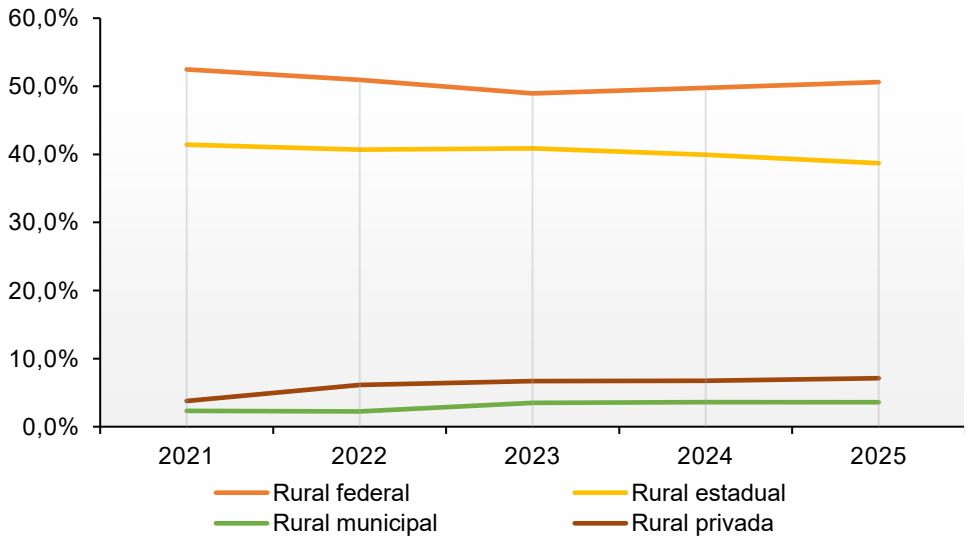


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

As matrículas em áreas rurais, por outro lado, estavam distribuídas principalmente entre as instituições federais (50,6%) e estaduais (38,7%) em 2025, enquanto as municipais (3,6%) e as privadas (7,1%) concentravam percentuais bem menores. Ao longo dos cinco anos considerados, no entanto, essa concentração tem diminuído, embora lentamente, já que as duas maiores redes, a federal e a estadual, sofreram retração de vínculos (−1,9 p.p. e −2,7 p.p. respectivamente), enquanto as que têm menor participação, a municipal e a privada, tiveram majoração de 1,3 p.p. e 3,3 p.p.

Gráfico 29

Distribuição das matrículas na educação profissional e tecnológica, por dependência administrativa, nas zonas rurais, no RS — 2021-25

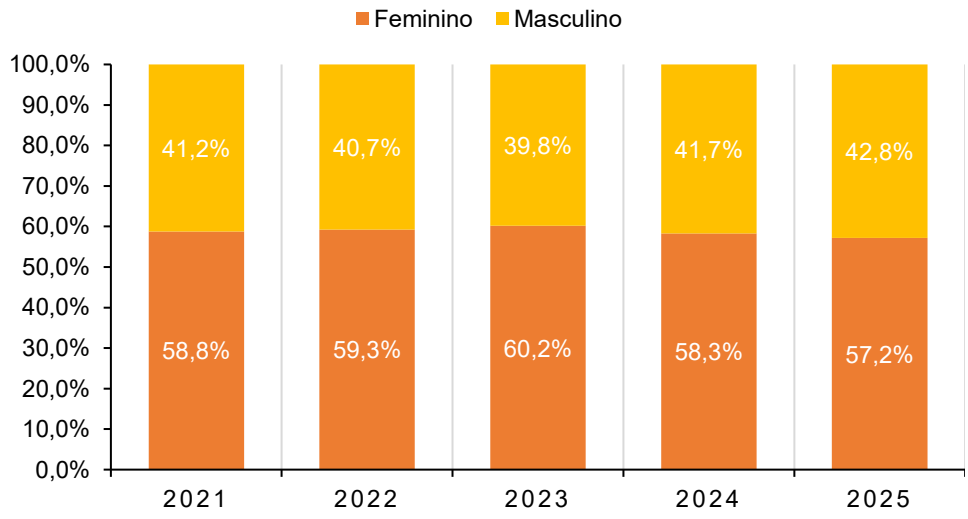


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

As alunas são a maioria dos estudantes de EPT. Em 2025, a participação feminina no corpo discente de tal modalidade era de 57,2%. No entanto, em comparação com 2021, esse percentual apresenta uma redução de 1,6 p.p.

Gráfico 30

Distribuição das matrículas na educação profissional e tecnológica, por sexo, no RS — 2021-25



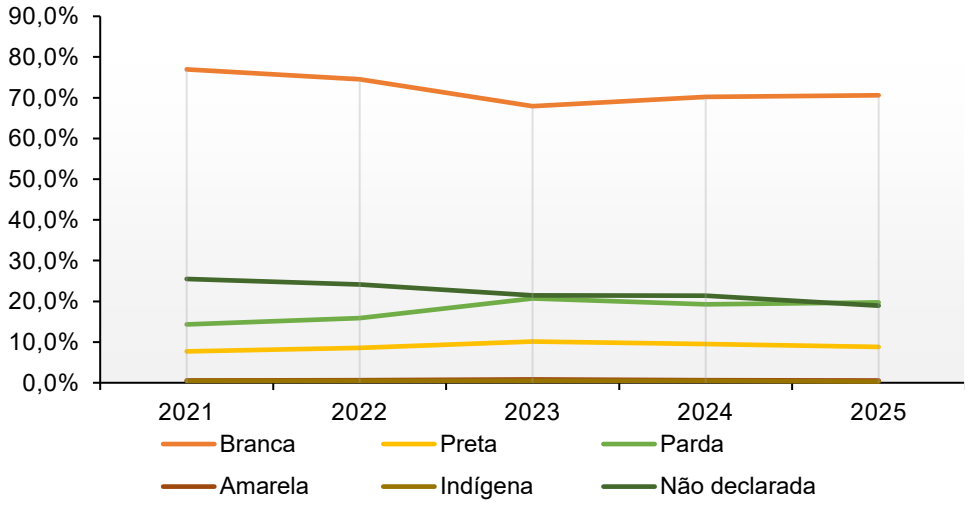
Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Com relação à raça/cor dos alunos de EPT, em 2025, entre aqueles com declaração, predominaram os brancos (70,6%), seguidos dos pardos (19,7%) e dos pretos (8,8%). Entretanto, como nos demais níveis de ensino, a participação dos alunos brancos vem caindo desde 2021 (−6,4 p.p.), enquanto a de pretos e a de pardos aumentaram 1,1 p.p. e 5,4 p.p. respectivamente. Além disso, também

diminuiu a parcela de alunos que não tiveram raça/cor declarada: em 2021, eram 25,5% e, em 2025, foram 18,9%.

Gráfico 31

Distribuição das matrículas na educação profissional e tecnológica, por raça/cor, no RS — 2021-25

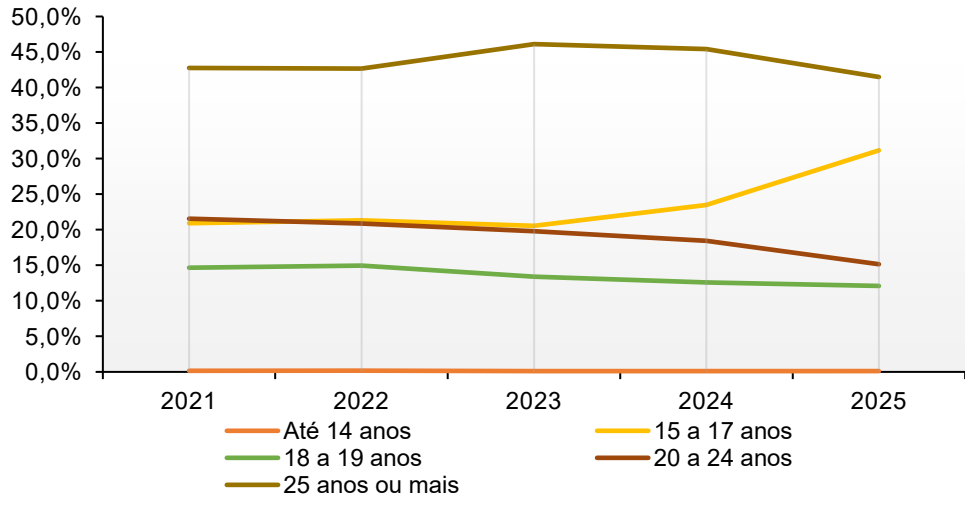


Fonte dos dados brutos: Inep (2026).
Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados os alunos sem declaração de raça/cor.

Com relação à idade dos estudantes de EPT, a faixa etária com maior participação, em 2025, é a de pessoas com mais de 25 anos (41,5%), seguida das faixas de 15 a 17 anos (31,2%), de 20 a 24 anos (15,1%) e de 18 a 19 anos (12,1%). A análise da participação dessas faixas etárias nos últimos cinco anos mostra uma tendência de concentração dos alunos de EPT na faixa de 15 a 17 anos, considerada adequada ao ensino médio, cuja participação cresceu 10,3 p.p. no período (7,7 p.p. somente no último ano), no Rio Grande do Sul.

Gráfico 32

Distribuição das matrículas na educação profissional e tecnológica, por idade, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

7 Educação de jovens e adultos

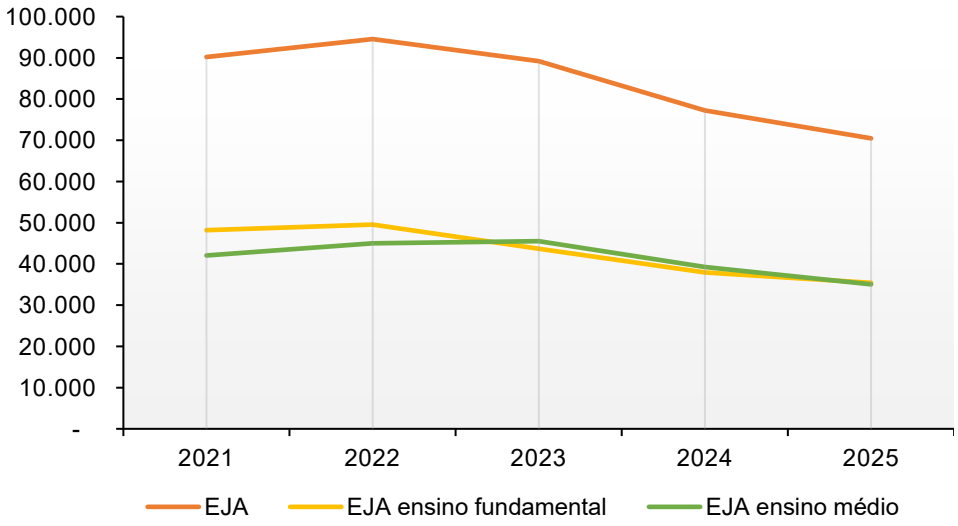
A EJA é uma modalidade de educação que oferece a oportunidade para pessoas concluírem os estudos, mesmo que não mais estejam em idade apropriada. É oferecida em duas modalidades: ensino fundamental, para jovens com idade a partir dos 15 anos, e ensino médio, para quem tem mais de 18 anos. Além de ser disponibilizada a esses públicos, pode também ser ofertada a populações específicas, como trabalhadores rurais, comunidades indígenas e pessoas privadas de liberdade. As aulas podem ser presenciais ou à distância, além de poderem ser integradas com a educação profissional.

Em 2025, somando-se os totais dos dois níveis da EJA (fundamental e médio), houve queda de 8,8% do número de vínculos no Rio Grande do Sul. Foi o terceiro ano consecutivo de redução de matrículas nessa modalidade: −13,4% em 2024 e −5,7% em 2023. A retração de matrículas da EJA ensino médio foi maior que a da EJA ensino fundamental: −10,7% e −6,7% respectivamente.

A diminuição do número de inscrições na EJA, nos últimos cinco anos, foi de 21,9%. As taxas de queda, em cada um dos níveis, foram bem diferentes: −26,5% na EJA ensino fundamental e −16,7% na EJA ensino médio.

Gráfico 33

Número de matrículas na educação de jovens e adultos (EJA), no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Na EJA ensino fundamental, em 2025, observou-se redução das matrículas em todas as esferas administrativas, exceto na rede estadual, que teve aumento de 6,8%. A rede privada teve a queda percentual mais acentuada (−17,7%), enquanto a federal e a municipal apresentaram retrações mais moderadas (−7,9% cada uma). Para os vínculos na EJA ensino médio, houve leve incremento nas instituições federais (2,8%) e nas estaduais (1,6%), mas redução acentuada nas municipais (−13,9%) e nas privadas (−20,6%).

Em ambos os níveis de ensino, a única rede que apresentou elevação de matrículas foi a municipal de ensino médio (de 773 em 2021 para 823 em 2025), embora esse resultado deva ser relativizado devido ao pequeno número de matrículas. Nas demais redes, houve redução com percentuais significativos, como pode ser observado na Tabela 14.

Tabela 14

Número de matrículas na educação de jovens e adultos, por nível de ensino e dependência administrativa, no RS — 2021-25

a) Ensino fundamental

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	35.419	58	9.358	18.972	7.031
2024	37.974	63	8.759	20.607	8.545
2023	43.650	202	11.749	22.616	9.083
2022	49.548	165	14.609	25.783	8.991
2021	48.177	105	10.929	28.179	8.964

b) Ensino médio

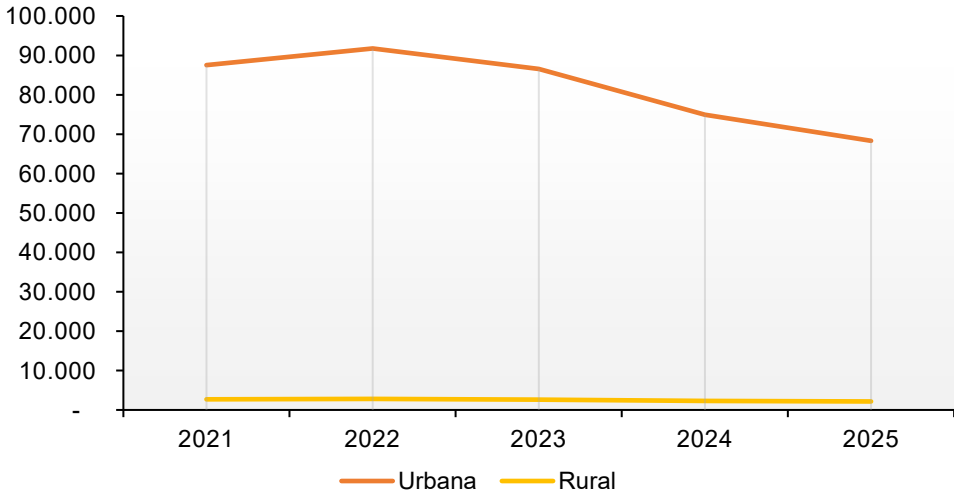
ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2025	35.049	1.082	16.367	823	16.777
2024	39.252	1.053	16.117	956	21.126
2023	45.522	902	21.071	1.023	22.526
2022	45.003	1.152	25.386	1.031	17.434
2021	42.058	1.536	20.623	773	19.126

Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

A análise da variação das matrículas da EJA, em 2025, nas zonas urbanas e nas zonas rurais, revela uma maior retração nas primeiras (−8,9%) que nas segundas (−4,7%). Por outro lado, a variação do quinquênio mostra uma maior proximidade da variação negativa, já que os vínculos da EJA diminuíram 22% nas áreas urbanas e 20,1% nas rurais.

Gráfico 34

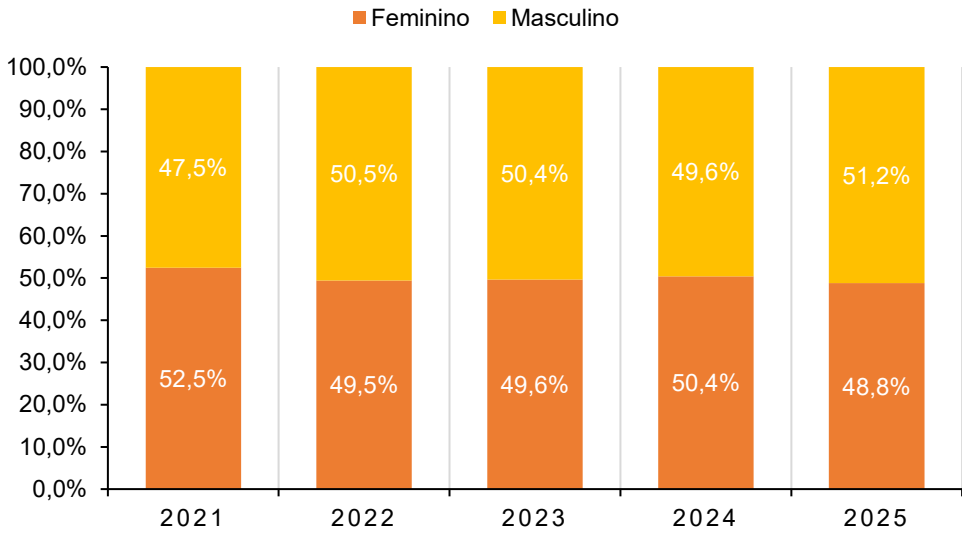
Número de matrículas na educação de jovens e adultos nas zonas urbana e rural, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

No último ano do Censo Escolar, os homens representavam uma leve maioria entre os estudantes da EJA, com 51,2%. Esse cenário indica uma alteração em relação ao quadro de 2021, em que as mulheres eram a maioria (52,5%).

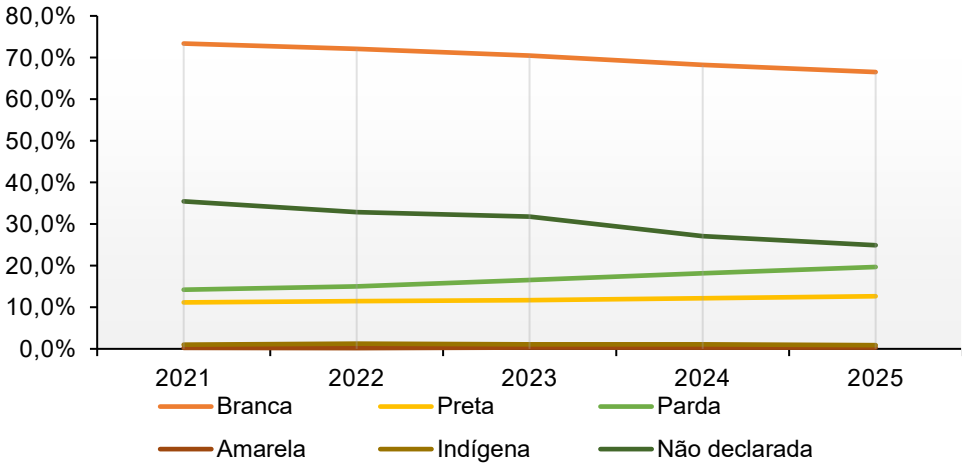
Gráfico 35
Distribuição das matrículas na educação de jovens e adultos, por sexo, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

Em 2025, a distribuição racial dos estudantes da EJA foi marcada pela predominância de brancos (66,5%), seguidos de pardos (19,7%) e pretos (12,6%). Essa modalidade de ensino acompanha a mesma tendência observada nas demais etapas educacionais desde 2021: diminuição da proporção dos alunos brancos (−6,9 p.p.) e dos sem declaração de raça/cor (−10,5 p.p.), acompanhada de aumento da participação dos estudantes pretos (1,5 p.p.) e dos pardos (5,5 p.p.) (Gráfico 36).

Gráfico 36
Distribuição das matrículas na educação de jovens e adultos, por raça/cor, no RS — 2021-25



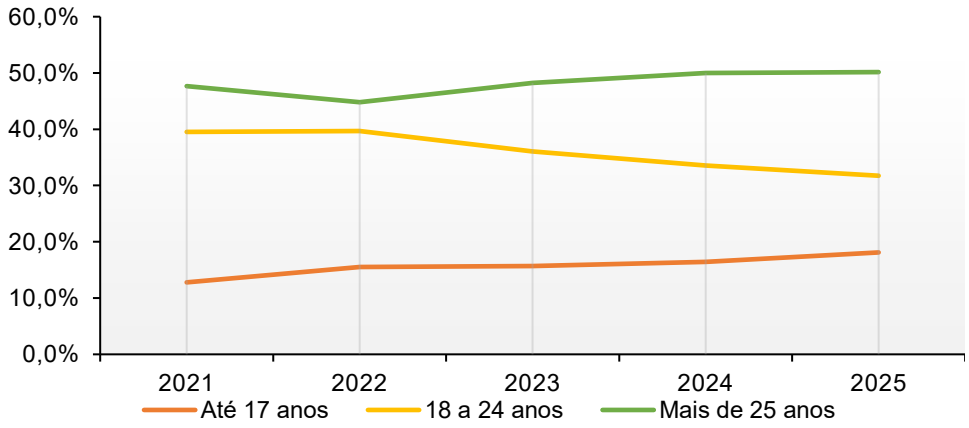
Fonte dos dados brutos: Inep (2026).
Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados os alunos sem declaração de raça/cor.

Pouco mais da metade dos alunos matriculados na EJA, no estado, em 2025, tinha 25 anos ou mais; 18,1%, até 17 anos; e 31,7%, entre 18 e 24 anos. Essa distribuição é resultado de uma alteração significativa que ocorreu ao longo da série histórica. A modalidade foi se tornando, cada vez mais, frequentada pelos estudantes de até 17 anos, com crescimento de 5,3 p.p., e pelos maiores de 25 anos,

com variação positiva de 2,5 p.p. Como consequência, a participação dos jovens de 18 a 24 anos diminuiu 7,8 p.p.

Gráfico 37

Distribuição das matrículas na educação de jovens e adultos, por idade, no RS — 2021-25



Fonte dos dados brutos: Inep (2026).

8 Considerações finais

Os dados do Censo Escolar 2025 sobre a educação básica no estado revelam uma continuidade do fenômeno já apresentado no relatório anterior, de redução do número de matrículas em suas diferentes etapas e modalidades de ensino. Como ressaltado, isso não tem necessariamente relação com uma diminuição da capacidade das redes de ensino no Rio Grande do Sul; está mais relacionado com as mudanças demográficas do estado gaúcho. No entanto, as principais diferenças em relação ao cenário de 2024 (Oliveira Júnior, 2026) foram as matrículas na EPT, que, em 2025, cresceram 10,4%, e nas em tempo integral no ensino médio, que aumentaram 123,6%. No quinquênio, a diminuição mais significativa se deu nas matrículas de EJA, de cerca de 22%.

O Censo Escolar permite analisar a distribuição de características demográficas, como sexo, raça/cor e idade. Considerando o atributo sexo, observa-se que, na educação básica como um todo, há uma participação equilibrada. No entanto, ao se examinarem as diferentes etapas e modalidades de ensino, identificam-se algumas variações. Por exemplo, da educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, os meninos são ligeiramente mais numerosos. No ensino médio, porém, há uma inversão dessa distribuição, e as alunas passam a representar a maior parte do corpo discente (52,3%). A modalidade EPT é ainda mais marcada pela presença feminina, com cerca de 57% do corpo discente formado por alunas.

Com relação à raça/cor, observa-se que, em todas as etapas da educação básica, estudantes brancos representam aproximadamente 80% do corpo discente no Rio Grande do Sul. Já os estudantes pretos e pardos correspondem a aproximadamente 6% e 14% respectivamente. Há algumas variações nos diferentes níveis da educação básica nessa distribuição. No entanto, nas modalidades EJA e EPT, a proporção de alunos brancos é bem menor: de 66,5% e 70,6%. Como consequência, os percentuais de estudantes pretos e pardos aumentam nessas modalidades: os pretos são 8,8% dos alunos da EPT e 12% dos da EJA, enquanto os pardos representam cerca de 20% em ambas as modalidades.

Os dados da educação básica referentes à idade dos alunos indicam que 9,1% deles tinham 18 anos ou mais em 2025. Observa-se, portanto, uma redução da presença de alunos mais velhos na educação básica, tendo em vista que, no ano anterior, esse percentual era de 9,6%.

Os percentuais de matrículas em tempo integral mostram que, em 2025, cerca de 82% das matrículas em creche eram nessa modalidade. No entanto, os índices são bem mais modestos nas demais etapas da educação básica: 32% na pré-escola, 10% nos anos iniciais do ensino fundamental e apenas 6% nos anos finais do ensino fundamental. Esses números, no entanto, representam uma evolução na comparação com o cenário de 2024. O maior avanço se deu no ensino médio, já que, naquele ano, apenas 9% dos alunos gaúchos foram matriculados em tempo integral e, em 2025, aumentaram para 20%.

Os resultados apresentados revelam um cenário marcado pelas transformações na oferta educacional. O crescimento da EPT e do ensino médio em tempo integral aponta uma reconfiguração das trajetórias educacionais dos jovens gaúchos. Ao mesmo tempo, a persistência de disparidades na composição racial entre as modalidades de ensino e a expressiva redução das matrículas na EJA indicam temas que merecem monitoramento contínuo. Dessa forma, os dados do Censo Escolar 2025 constituem evidência relevante para o planejamento das políticas educacionais estaduais, especialmente no que se refere à adequação da oferta escolar às mudanças demográficas e à ampliação das oportunidades formativas para os jovens.

Referências

BANDEIRA, Marilene Dias. **Um breve panorama da população gaúcha com foco nos indicadores de mortalidade — 2000-2024.** Porto Alegre: Departamento de Economia e Estatística (DEE), 2026. Disponível em: https://admin.dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202607/15093101-nt-expectativa-de-vida-jul-26-final-para-pdf.pdf. Acesso em: 30 jul. 2026.

BRASIL**. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Emenda Constitucional n.º 59, de 11 de novembro de 2009**. Altera o art. 208 da Constituição Federal, dispondo sobre a obrigatoriedade do ensino de 4 a 17 anos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 nov. 2009.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Raça e cor no Brasil contemporâneo, oportunismo político e tendência histórica. **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, v. 67, e221938, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ra/a/6btsjxZXTRDhmYDDfmXZ69n/. Acesso em: 17 abr. 2026.

IBGE. **Tabela 1209:** População, por grupos de idade. SIDRA: Sistema IBGE de Recuperação Automática. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1209. Acesso em: 20 jun. 2025.

INEP. **Sinopse estatística da educação básica 2025**. Brasília: Inep, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/Inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica. Acesso em: 7 fev. 2026.

OLIVEIRA JÚNIOR, Ricardo César Gadelha de. **Educação básica em números**: matrículas no RS de 2015 a 2024. Porto Alegre: Departamento de Economia e Estatística (DEE), 2026. Disponível em: https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202509/25153130-nt-117-educacao-basica-em-numeros-final-25-9-2025-2.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG-RS)
Secretária: Danielle Calazans
Subsecretaria de Planejamento (Suplan)
Subsecretário em exercício: Alessandro Castilho Martins
Departamento de Economia e Estatística (DEE)
Diretor: Tomás Pinheiro Fiori
Chefe da Divisão de Análise de Políticas Sociais: Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior
Autor: Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior
Revisão Técnica: Lívio Luiz Soares de Oliveira
Revisão de Língua Portuguesa: Elen Azambuja